

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**Desemparedamento da Infância: Experiências do
Brincar na Natureza no Parque Anna Laura como
Caminho para a Inclusão**

Fernanda Voss Centeno

ORIENTADOR: Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Pelotas - RS
Fevereiro/2025

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
NA EDUCAÇÃO

Desemparedamento da Infância: Experiências do Brincar na Natureza no Parque Anna Laura como Caminho para a Inclusão

Fernanda Voss Centeno

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração: Educação Inclusiva Orientador: Raymundo Carlos M. Ferreira Filho

Membros da Banca:

Raymundo Carlos Machado Ferreira
Filho(Orientador – CaVG/IFSul)

Profª Ana Paula de Andrade Sardinha

Profª Mônica Maria Souza de Oliveira

Prof Vinicius Carvalho (CaVG/IFSul)

Ficha Catalográfica

C397d Centeno, Fernanda Voss

Desemparedamento da infância: experiências do brincar na natureza
No Parque Anna Laura como caminho para a inclusão / Fernanda Voss
Centeno - 2025
138p.: il. foto.

Orientador: Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Dissertação (mestrado) – Campus Visconde da Graça Instituto
Federal de Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Ciências e
Tecnologia da Educação.

1.Educação 2.Infância 3.Brincar 4. Inclusão 5.brincar na natureza
I. Centeno, Fernanda V. II.Filho, M. F. Raymundo Carlos. orient. III.
Título.

CDD 372.21

Bibliotecária: Viviane Vahl Bohrer CRB10/1648

RESUMO

CENTENO, Fernanda Voss. **Desemparedamento da Infância: Experiências do Brincar na Natureza no Parque Anna Laura como Caminho para a Inclusão.** 2025. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação) – Programa de Pósgraduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Campus Visconde da Graça, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2025.

Esta pesquisa partiu das experiências do brincar da autora na infância, da sua trajetória acadêmica como pedagoga, engenharia civil e especialista em atendimento educacional especializado e da experiência docente de escola pública. Através de leituras prévias sobre o tema desemparedamento da infância, surge o problema de pesquisa: “Como as experiências lúdicas, no Parque Anna Laura contribuem para o desemparedamento da infância e inclusão na educação infantil”. Através de vivências no Parque Anna Laura com as crianças e professoras para investigar o impacto do brincar na natureza e integrando revisão sistemática da literatura (2020-2024) e observações de campo no Parque ALPAPATO (Pelotas/RS). Os resultados demonstraram que a interação com ambientes naturais potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, estimulando curiosidade, criatividade e autonomia, além de fortalecer vínculos afetivos e consciência ecológica, conforme destacado por Tiriba (2005), Louv (2016) e Barros (2018). A inclusão é ampliada em espaços naturalizados, promovendo interações democráticas e habilidades socioemocionais, como empatia e colaboração (Caldini, 2023; Santos, 2023). Como produto educacional, foi elaborado um diário de bordo com vivências pedagógicas no parque, visando inspirar educadores a incorporar práticas ao ar livre. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que garantam espaços educativos integrados à natureza, formação docente teórico-prática e parcerias institucionais, reafirmando o desemparedamento como compromisso coletivo com uma educação inclusiva, humanizada e alinhada à sustentabilidade.

Palavras-chave: Desemparedamento; Brincar; Natureza; Inclusão; ALPAPATO.

Abstract

CENTENO, Fernanda Voss. **Unwalling Childhood:** Experiences of Playing in Nature at Anna Laura Park as a Path to Inclusion. 2025. 134 f. Dissertation (Master's in Science and Technologies in Education) – Graduate Program in Science and Technologies in Education, Visconde da Graça Campus, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, 2025.

This research was based on the author's childhood play experiences, her academic career as a pedagogue, civil engineer, and specialist in specialized educational services, and her teaching experience in a public school. Through previous readings on the topic of childhood disembarkation, the research problem emerged: "How playful experiences in Anna Laura Park contribute to the disembarkation of childhood and inclusion in early childhood education". Through experiences in Anna Laura Park with children and teachers to investigate the impact of play on nature and integrating a systematic literature review (2020-2024) and field observations in ALPAPATO Park (Pelotas/RS). The results demonstrated that interaction with natural environments enhances children's cognitive, emotional, and social development, stimulating curiosity, creativity, and autonomy, in addition to strengthening affective bonds and ecological awareness, as highlighted by Tiriba (2005), Louv (2016), and Barros (2018). Inclusion is expanded in naturalized spaces, promoting democratic interactions and socio-emotional skills, such as empathy and collaboration (Caldini, 2023; Santos, 2023). As an educational product, a logbook with pedagogical experiences in the park was created, aiming to inspire educators to incorporate outdoor practices. The study reinforces the need for public policies that guarantee educational spaces integrated with nature, theoretical-practical teacher training and institutional partnerships, reaffirming the unwalling as a collective commitment to an inclusive, humanized education aligned with sustainability.

Keywords: School Grounds; Playing In Nature; Nature; Inclusion; ALPAPATO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Composição dos Espaços Escolares	13
Quadro 2: Títulos dos documentos selecionados pelo Biblioteca Digital Brasileira e seus respectivos autores.....	36
Quadro 3: Títulos dos documentos selecionados pelo Catálogo de teses e dissertações daCapes e seus respectivos autores	36
Quadro 4: Títulos dos documentos selecionados pelo Google Acadêmico e seus respectivos autores	37
Quadro 5: Títulos dos documentos selecionados pelo Catálogo de teses e dissertações daCapes e sua natureza	38
Quadro 6: Títulos dos documentos selecionados pelo Google Acadêmico e sua natureza	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mobiliário como barreiras para a socialização.....	24
Figura 2: Localização do Colégio Municipal Pelotense	45
Figura 3: Pátio coberto “BOLHA”	46
Figura 4:Pátio ao ar livre.....	47
Figura 5: Sala da Iniciação à Produção Literária Anos Iniciais	47
Figura 6: Pátio da antiga horta	48
Figura 7: Pracinha	48
Figura 8: Mobiliário educação infantil: organização dos espaços.....	49
Figura 9: Campus Pelotas Visconde da Graça	51
Figura 10: Mapa sensorial do Parque Anna Laura Parque Para Todos	52
Figura 11: Detalhamento 1- Parque Anna Laura/ Pelotas	53
Figura 12: Detalhamento 2- Parque Anna Laura/ Pelotas	53
Figura 13: Costura da Toalha de Piquenique e Pintura das Caixas.....	55
Figura 14: Pintura das Caixas e Cartas para as turmas.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.2 Bolha de Sabão: Benefícios do brincar livre e do aprendizado em ambientes naturais no contexto escolar	14
1.3 Mamãe posso ir? A natureza, o brincar e a inclusão como direitos fundamentais na educação infantil.....	21
1.4 Amarelinha: Caminhos para o desaparedamento e para implementação de pátios escolares naturalizados inclusivos	27
2. INÍCIO DA BRINCADEIRA – PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	30
2.1. Revisão sistemática de literatura	34
2.2. Local de Estudo.....	50
2.3. Amostra	53
2.4. Vamos brincar lá fora?.....	54
2.5. Caça ao tesouro – a análise dos dados.....	70
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
4. REFERÊNCIAS	80
5. PRODUTO EDUCACIONAL – VAMOS BRINCAR LÁ FORA?	84
APÊNDICE A – Termo de consentimento de livre e esclarecido	127
APÊNDICE B - Carta aos investigadores e nvestigadoras.....	129

INTRODUÇÃO

Minha trajetória é marcada por uma profunda curiosidade e dedicação em estudar temáticas distintas como educação infantil, engenharia civil e inclusão, que vejo como áreas interconectadas e essenciais para criar ambientes pedagógicos ricos para as crianças.

Como professora da educação infantil e anos iniciais, sinto a necessidade de promover uma pedagogia ligada ao ambiente natural, onde as crianças sejam protagonistas de seu próprio aprendizado. Essa experiência contrasta com a infância atual, muitas vezes limitada ao uso de telas, poucas atividades físicas contribuindo para o sedentarismo infantil. (Silva et.al., 2018).

Este estudo busca sensibilizar educadores sobre a relevância do desemparedamento da infância e a utilização de espaços externos como aliados pedagógicos.

Para isso, realizei uma revisão sistemática da literatura sobre o Desemparedamento na Educação Infantil, analisando pesquisas publicadas entre 2020 e 2024 a partir do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em segundo momento a pesquisa foi realizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em um terceiro momento, buscou-se também na produção do banco de dados do Google Acadêmico.

Os estudos analisados mostram que o desemparedamento da infância vai além da remoção de barreiras físicas, promovendo uma educação integradora que valoriza a interconexão entre natureza, brincadeira e aprendizado. Valério & Silva (2021) e Caldini (2023) e Corrêa et al. (2021) destacam a importância de ver as crianças como protagonistas ativas em seu processo educativo. Santos (2023) sublinha a relevância dos espaços externos para aprendizagem e socialização, enquanto Martins (2023) e Sartóri (2022) explora o potencial dos jardins escolares para superar as limitações das salas de aula tradicionais. Sobral et al. (2022) e Rodrigues & Emmel (2022) abordam as implicações do desemparedamento em um contexto mais amplo. Ribas & Nobre (2023) e Ferreira (2021) destacam a importância do contato das crianças com a natureza, citando autores como Louv (2016), Barros (2018) e Tiriba (2005). Assim, esta revisão evidenciou a

importância dos ambientes externos e naturais no desenvolvimento educacional das crianças.

Para tanto, examinamos a fundamentação teórica do conceito de Desemparedamento na Educação Infantil, enfatizando como a aprendizagem ao ar livre pode transformar a dinâmica escolar e a relação entre professores e estudantes. O emparedamento, conforme Tiriba (2005), limita a liberdade das crianças e sua capacidade de explorar de maneira autêntica. A proposta é utilizar o ambiente natural como extensão do espaço educacional, integrando elementos como brincadeiras ao ar livre e interações sociais. Este modelo valoriza a aprendizagem através do brincar e da exploração, enquanto enfrenta desafios como a adaptação de recursos e a colaboração da comunidade escolar.

Esta pesquisa aponta os benefícios do contato com a natureza na educação, destacando como o brincar em ambientes naturais promove o bem-estar das crianças, e desenvolve competências essenciais para uma vida plena. Além disso, defende a importância de incorporar essas práticas nas escolas como uma estratégia inclusiva, educativa, terapêutica e preventiva diante dos desafios contemporâneos enfrentados por crianças em ambientes cada vez mais distantes da natureza.

O brincar na infância é crucial para o desenvolvimento completo das crianças, influenciando suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas desde cedo. Ainda, entendemos a natureza, o brincar e a inclusão como direitos fundamentais na educação infantil, no contexto educacional. Enfatizamos o papel do brincar livre em ambientes naturais para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, destacamos a importância da inclusão e diversidade, como práticas pedagógicas que valorizam o brincar e por consequência contribui para o desenvolvimento individual das crianças, bem como para a construção de uma cultura escolar mais participativa e respeitosa.

Na fundamentação teórica, abordamos a importância dos espaços escolares como cenários cruciais para o desenvolvimento infantil na educação. O conceito de "desemparedamento" visa a transformação dos pátios escolares em ambientes naturalizados, promovendo o brincar livre e a interação com a natureza. Essa abordagem resgata memórias afetivas dos educadores, e pode oferecer oportunidades significativas para que as crianças explorem, experimentem e aprendam de forma autêntica. Ao flexibilizar os espaços convencionais, as escolas

se tornam ambientes que cultivam curiosidade, criatividade e autonomia, contribuindo para formar futuras gerações mais conectadas com a natureza e com um aprendizado enriquecedor.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, com base em uma revisão bibliográfica abrangente e observação de campo detalhada. O estudo será realizado com crianças e professoras da educação infantil de uma escola municipal, localizada em Pelotas/RS.

Este trabalho busca compreender como os espaços ao ar livre podem enriquecer as práticas pedagógicas, oferecendo experiências significativas que integram o brincar na natureza, a aprendizagem e o meio ambiente.

O objetivo é promover um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, enfatizando a importância do contato com a natureza desde os primeiros anos de vida escolar.

Com base nas experiências realizadas no Parque ALPAPATO, será desenvolvido um produto educacional na forma de um diário de bordo. Este recurso destina-se a incentivar professoras de Educação Infantil no planejamento de aulas que integrem o ambiente natural, promovendo um aprendizado ativo, investigativo e afetuoso para todas as crianças, o que é particularmente essencial em uma sociedade cada vez mais urbanizada e tecnológica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Pega- pega: A aprendizagem ao ar livre professores e crianças

A escola emparedada e centrada no adulto, ainda é resultado da colonialidade e do capitalismo, onde os corpos não têm liberdade e restringem-se a aprender somente o conhecimento transmitido pelo professor. O emparedamento é conceito relativo à condição de aprisionamento das crianças em espaços entre paredes a que são submetidas nas instituições escolares (Tiriba, 2005). Sem encantamento e desatentos alguns alunos tentam resistir. Muitos anos já se passaram, novas tecnologias e diversas pesquisas e pouco movimento se vê nos espaços escolares.

O adultocentrismo, profundamente enraizado nas culturas dos povos colonizados, é vetor potente de controle, domínio e subordinação. Assegura, via emparedamento, isolamento ecológico, a imobilidade dos corpos e a exaltação dos processos superiores da mente, essenciais para a apropriação de conhecimentos e valores que sustentam o capitalismo, sistema de domínio político e ecológico (Tiriba, Profice, 2023).

Proponho aqui o “desemparedamento” na educação infantil, uma abordagem pedagógica que busca romper com a ideia tradicional de que a aprendizagem das crianças deve ocorrer predominantemente dentro de uma sala de aula. O desemparedamento da infância sustenta que a criança aprende o tempo todo, em todo lugar.

Essa proposta vai além de simplesmente mudar o espaço físico das atividades de ensino, transferindo as crianças de ambientes fechados para espaços abertos. Trata-se de uma oportunidade de incorporar o próprio ambiente como um componente integrante do processo de aprendizagem. Isso significa considerar e aproveitar plenamente o potencial educativo do entorno e de todos os elementos que ele pode oferecer como ferramentas essenciais para o desenvolvimento das crianças. Segundo Barros, et al (2018 p.23):

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (Barros, et al., 2018 p.23)

Nesse contexto, o papel do professor se amplia. Ele deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para tornar-se um observador sensível das interações, interesses e comportamentos das crianças. Essa postura favorece uma abordagem pedagógica centrada na criança, na qual de forma mais holística, acompanhando e promovendo o desenvolvimento integral de cada aluno. Reconhecer e valorizar os gestos e desejos espontâneos das crianças é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que seja autêntico e significativo para elas. A ideia de que as crianças precisam de tempo para aprender através do brincar ressalta a importância do jogo e da exploração na educação infantil. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma forma essencial de aprender sobre o mundo ao redor e desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Souza & Roussetin, 2024).

Além de aprender sobre o mundo, é essencial que as crianças tenham tempo e espaço para entrar em contato consigo mesmas, construindo uma compreensão de sua identidade e individualidade. Da mesma forma semelhante, as interações com os outros e a experiência coletiva são fundamentais para desenvolvimento de competências de comunicação, colaboração e empatia. De acordo com Lev Vygotsky (1978), por meio do brincar as crianças estruturam a imaginação e o pensamento simbólico, o que lhes permite transformar experiências concretas em ferramentas para construir significado e compreender tanto o mundo quanto a si mesma.

O papel do professor nesse cenário cada vez menos o de controlador e cada vez mais o de observador, espectador ativo e presente, de corpo e alma, dos gestos e desejos espontâneos das crianças, que precisam de tempo para aprender o mundo por meio do brincar, para fazer contato consigo mesmas através da introspecção e para relacionar-se com o outro através da experiência coletiva. (Barros, *et al.*, 2018 p.59)

As dificuldades são muitas ao decidirmos uma mudança na rotina das aulas. Às vezes pensamos que precisamos de um grande espaço para realizar uma experiência com a natureza, mas podemos adaptar o que temos ou até mesmo montar caixas da natureza, com elementos coletados pelos alunos.

Outra barreira encontrada é a falta de recursos financeiros que desempenham um papel significativo na capacidade das escolas de desenvolver e manter infraestruturas adequadas. A adaptação inteligente dos recursos disponíveis e o trabalho em conjunto com a comunidade escolar pode contribuir

para a eficiência e para o desemparedamento dos alunos. A colaboração entre a comunidade e a escola não isenta o Estado de suas responsabilidades, mas amplia a noção de comunidade e promove um senso de perfeiçoamento e responsabilidade compartilhada pela qualidade do ambiente educacional. Essa ideia é reforçada por Freire (1996), que destaca a importância da comunidade na educação como uma forma de democratizar o conhecimento e promover a cidadania. A participação ativa das famílias no processo de adaptação dos espaços escolares pode fortalecer seus laços com a escola e a comunidade. Através de doações de materiais, trabalho voluntário e envolvimento em mutirões de organização, as famílias podem contribuir para a melhoria e manutenção das instalações escolares.

Cada escola pode adaptar, organizar e usar seu espaço de acordo com seu terreno, recursos financeiros e principalmente, de acordo com sua trajetória pedagógica. Muitas vezes, as escolas contam também com a participação das famílias nesse processo, por meio de doação de materiais e de mutirões para a organização dos espaços e a construção de brinquedos e outras estruturas. (Barros, *et al.*, 2018 p.64)

Sugestão de composição dos espaços escolares:

Quadro 1: Composição dos Espaços Escolares

Ambientes/ Elementos	Detalhamento
Áreas Naturais	Árvores frutíferas, grama, trepadeiras em cercas e muros.
Hortas/Jardim	Hortaliças, leguminosas, plantas medicinais, flores coloridas e com perfume, ervas aromáticas, plantas sensitivas.
Composteira	No chão, minhocários.
Anfiteatro	Lugar para sentar-se, palco, lousa.
Água	Torneira externa acessível às crianças.
Pedras	Grandes, coloridas, cascalho, cristais.
Terra	Chão batido, areia, terra para fazer barro.
Materiais Soltos	Baldes, potes, pás, rastelos, cestas, redes, tecidos, caixotes, giz, ferramentas de jardinagem e de construção, bolinhas, cordas, sementes, paus, troncos, folhas, conchas.
Campo Aberto	Gramma, chão batido, cascalho, pedra, cimento.

Brinquedos e Equipamentos	Balanços, gangorra, escorregador, trepa-trepa de bambu, casinha, bancos, tocos de árvores, pracinha.
Fogo	Lugar para fogueira no chão ou tacho de cobre para fazer a fogueira em cima.

Fonte: Barros (2018, pág.68).

Nesse sentido, a organização dos espaços escolares emerge como um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação de diversos atores e fatores, incluindo professores, crianças, famílias e recursos materiais. A adaptação e organização desses espaços, conforme destacado por Barros et. al. (2018), revelam-se fundamentais para a criação de ambientes de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo estimulantes e significativos para as crianças. A apresentação do quadro de sugestão de composição dos espaços escolares, proposto pelos mesmos autores, oferece um referencial importante para a reflexão sobre a estruturação dos espaços escolares. Considerando a importância da aprendizagem ao ar livre, é relevante explorar como esses ambientes podem ser projetados e utilizados para promover o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a discussão subsequente sobre os benefícios do brincar livre e do aprendizado em ambientes naturais no contexto escolar assume particular relevância, uma vez que pode contribuir para a compreensão mais aprofundada das implicações pedagógicas e epistemológicas dessas práticas.

1.2 Bolha de Sabão: Benefícios do brincar livre e do aprendizado em ambientes naturais no contexto escolar

O brincar na educação infantil é um momento fundamental para que a criança se reconheça, desafie-se, crie, recrie, construa, organize-se, compartilhe regras e desenvolva sua socialização.

Segundo Vygotsky (1998), o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um processo complexo que permeia todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Durante esse processo, a criança é exposta a uma série de estímulos sensoriais, cognitivos, emocionais e sociais que contribuem para sua formação integral (Kishimoto, 2010). Nesse sentido,

É brincando que as crianças ganham intimidade com meio, conhecem a si mesmas e aos outros, investigam e aprendem sobre o mundo. Brincar livremente em um ambiente rico em possibilidades que a natureza entrega é fundamental para o bom desenvolvimento do ser humano e da sociedade. (Pereira, 2010, p. 22).

Segundo Vigotski (2018) através do brincar a criança é capaz de alterar a realidade ao despertar esse imaginário, e que a brincadeira é a realização de desejos, “não desejos isolados, mas de afetos generalizados” (Vigotski, 2018, p. 214). É um momento privilegiado em que a criança pode explorar suas habilidades e limitações, e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesma e do mundo ao seu redor. Segundo Barros, et al (2018 p.58):

A palavra brincar tem como origem etimológica o termo latim *brinco*, referente à noção *vinculum*. Brincar seria, assim, a capacidade humana de criar vínculo com as pessoas e as coisas do mundo. A criação de vínculo tem como mola propulsora o desejo de cada um, sendo o desejo um dos sentimentos humanos mais espontâneos. Entretanto, sentir a pulsação do desejo e a manifestação do vínculo por meio brincar demanda tempo. (Barros, et al., 2018 p.58)

Nas escolas brasileiras, nem sempre há o reconhecimento da importância das áreas externas como parte integrante de uma proposta pedagógica em instituições de educação infantil. Horn (2014), têm destacado o confinamento das crianças em prédios, privando-as do contato com o sol e de experiências importantes para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental repensar os tempos e rotinas escolares, como destaca Barros et. al (2018), para permitir que as crianças tenham mais tempo para explorar e aproveitar os espaços externos. A falta de oportunidades para brincar ao ar livre pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil, como ressalta Freire (1996), que enfatiza a importância da interação com o ambiente natural para o aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Ao refletir sobre uma escola que se prepara para receber e acolher as crianças, é fundamental definir a concepção de infância que subjaz a essa proposta. Nesta pesquisa, entendo a infância como uma fase de intensa de experimentar, descobrir e interação, na qual as crianças se relacionam consigo mesmas, com os outros e com ambiente que as rodeia. Essa perspectiva destaca a importância de considerar as crianças como sujeitos ativos e protagonistas de suas próprias experiências, capazes de construir significados e conhecimentos por meio de suas interações com o mundo ao seu redor.

Larrosa (1998) apresenta a infância como algo que estudamos entendemos, capturamos, pois tentamos decifrar e oferecer-lhe o necessário, mas também apresenta uma infância como algo que nos inquieta, nos questiona, pois, sendo um outro, não conseguimos capturar tudo, sendo assim, é uma presença enigmática e heterogêneo.

A expansão das áreas urbanas tem sido acompanhada por uma crescente desconexão entre as pessoas e a natureza, o que acarreta uma série de impactos negativos para a saúde e o bem-estar, especialmente para as crianças e adolescentes.

Hoje essa é uma problemática da sociedade contemporânea que não se reconhece como parte de um todo natural (Louv, 2008). É vital que o sistema público de educação reavive a conexão negligenciada com a natureza na prática educativa diária. Isso envolve resgatar as singularidades do ambiente educacional para contribuir na resolução de crises locais e globais, como a emergência climática e ecológica. Valores como liberdade, democracia e justiça devem ser promovidos desde cedo nas crianças.

O distanciamento da natureza e a falta de acesso a espaços verdes e abertos nas áreas urbanas têm implicações profundas no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. A exposição regular à natureza é fundamental para promover o desenvolvimento saudável, estimulando a criatividade, a imaginação, a curiosidade e o senso de descoberta. Além disso, espaços naturais proporcionam oportunidades para atividades físicas, redução do estresse e fortalecimento do sistema imunológico, contribuindo para a saúde física e mental das crianças. Segundo Louv, et al (2016 p.57):

Conforme o déficit de natureza aumenta, outro campo de evidências científicas indica que a exposição direta à natureza é essencial para a saúde física e emocional. Por exemplo, novos estudos sugerem que a exposição à natureza pode reduzir sintomas do TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), e melhorar as habilidades cognitivas e a resistência das crianças ao estresse e à depressão. (Louv, et al., 2016 p.57)

A substituição gradual dos espaços naturais por ambientes urbanizados e digitais também tem implicações preocupantes para a saúde do planeta. Brown (2006) percebe que os espaços públicos, como ruas e parques, são vistos como perigosos para as crianças hoje.

A vida moderna tende a privilegiar o sentido visual, limitando a experiência sensorial das crianças. Em contraste, a natureza oferece uma experiência multissensorial que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades psicológicas importantes, como a detecção de perigo e a confiança instintiva. A exposição à natureza desde a infância pode ter benefícios duradouros para o desenvolvimento das crianças, além de fomentar uma consciência ambiental e uma conexão com o meio ambiente. Como destaca Louise Chawla (2015), a experiência na natureza é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois

permite que as crianças desenvolvam uma relação profunda e significativa com o mundo natural. Isso é especialmente importante em um contexto de poluição atmosférica, degradação ambiental e mudanças climáticas, que afetam não apenas as gerações presentes, mas também futuras.

Se as crianças não se apegam à terra elas não colhem os benefícios psicológicos e espirituais possíveis, tampouco vão sentir um comprometimento de longo prazo com o meio ambiente. Essa ausência de vínculo vai exacerbar as condições que criaram a sensação de ruptura-alimentando uma espiral trágica, em que nossas crianças e o mundo natural estão cada vez mais distantes [...] se vamos salvar o ambientalismo e o meio ambiente precisamos salvar uma espécie indicadora em perigo de extinção: a criança na natureza. (Louv, *et al.*, 2016 p.177)

Diante desse panorama, torna-se necessário adotar políticas e práticas que incentivem o acesso à natureza nas áreas urbanas, bem como a reestruturação dos espaços públicos para torná-los mais verdes, acessíveis e seguros para as crianças. Além disso, é fundamental promover a conscientização sobre a importância do contato com a natureza e a necessidade de proteger e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Essas medidas beneficiarão o desenvolvimento saudável das crianças, mas também contribuirão para a construção de comunidades mais resilientes, sustentáveis e harmoniosas. Segundo Santos, *et al* (2018 p.190):

Há quem diga que as coisas não são tão simples assim, pois, para se empreender uma prática pedagógica nesses parâmetros, é preciso muito mais do que um ensaio para uma formulação de uma teoria, com o que eu concordo perfeitamente. Sei das diversas instâncias e dos processos complexos dos quais depende o campo da educação infantil para operar mudanças significativas em quaisquer dimensões. Contudo também acredito na potência dos afetos que impulsionam os seres humanos, profissionais que atuam em todos os campos da educação infantil em operar mudanças na esfera onde se encontram. (Santos, *et al.*, 2018 p.190)

O contato com a natureza desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança, influenciando positivamente todos os seus aspectos: emocional, físico, cognitivo e espiritual. Brincar em ambientes naturais não só proporciona diversão e entretenimento, mas também oferece uma série de benefícios essenciais para o crescimento saudável e equilibrado da criança para o crescimento saudável e equilibrado da criança (Chawla, 2015).

Louv (2016), ao tirarmos a experiência na natureza do âmbito do lazer e a colocarmos no da saúde, é mais provável que levemos as crianças para uma caminhada. Essa mudança de percepção é fundamental.

Em termos emocionais, o contato com a natureza promove uma sensação de tranquilidade, serenidade e conexão com o ambiente ao redor. A beleza natural e a imprevisibilidade dos elementos naturais podem despertar sentimentos de admiração, encantamento e humildade na criança, nutrindo assim sua sensibilidade emocional e promovendo um senso de pertencimento e respeito pelo mundo natural.

A educação de pessoas criativas só se materializa em corpos que se movimentam em estado de liberdade. Conforme Spinoza (2009), a busca por aquilo que é útil e a capacidade de conservar o próprio ser estão diretamente relacionadas à virtude e ao poder individual. Em outras palavras, quanto mais uma pessoa se esforça por preservar sua existência e realizar seus potenciais, mais ela é dotada de virtude e capacidade de agir.

Do ponto de vista da atividade física, brincar em ambientes naturais estimula o movimento livre e variado, promovendo o desenvolvimento da agilidade, equilíbrio, coordenação motora e resistência física (Carvalho & Beraldo, 2014).

As crianças têm a oportunidade de explorar diferentes terrenos, escalar árvores, correr, saltar e se envolver em atividades que desafiam seus corpos de maneiras diversas e estimulantes. Segundo Oliveira & Velasques (2020), no contato da criança com a natureza ocorre o desenvolvimento motor (o tônus e a força muscular) que estimula o equilíbrio, a coordenação motora, o sistema muscular e ósseo, levando-a a experimentar a funcionalidade do corpo como a coordenação motora, a força, a avaliação do risco, a coragem, a cooperação e a escolha, de forma lúdica e imaginativa, brincando de pular corda, subir e se balançar em árvore, escalar, saltar, rastejar na terra, andar em cima de pedras e paus, nadar em praias e rios.

No aspecto cognitivo, o contato com a natureza proporciona um ambiente rico em estímulos sensoriais e oportunidades de aprendizado. As crianças são incentivadas a observar, investigar, questionar e explorar o mundo ao seu redor. O que contribui para o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade de concentração, da resolução de problemas e do pensamento crítico.

Além disso, a natureza oferece um contexto ideal para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, já que estimula a criança a inventar jogos, histórias e aventuras a partir dos elementos naturais disponíveis.

Afirmam Oliveira & Velasques (2020), que o processo cognitivo atencional, capacidade de concentração e foco, é objeto de pesquisas em contato com a natureza que apontam como alternativa para a recuperação dessa capacidade de

atenção e ampliação da concentração.

Assim, uma caminhada no campo, na mata ou contemplação de cenas da natureza, já que o meio ambiente oferece estímulos naturais dentre os quais a boa qualidade do ar, o farfalhar das folhas e o canto dos pássaros, que permite que o cérebro se recupere.

No aspecto social, brincar em ambientes naturais promove a interação entre as crianças, incentivando a cooperação, o compartilhamento, a negociação e a resolução de conflitos. As atividades ao ar livre proporcionam oportunidades para a construção de amizades, o fortalecimento dos laços sociais e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade.

Louv (2016 p. 100), as crianças que passam mais tempo brincando ao ar livre têm mais amigos. Sem dúvida, as amizades mais profundas surgem da experiência compartilhada, em especial em ambientes em que todos os sentidos estão ativados.

Além disso, o contato com a natureza também pode ter um impacto positivo no desenvolvimento espiritual da criança, promovendo um senso de admiração, reverência e conexão com algo maior do que ela mesma. Louv (2016 p.199), a natureza oferece um ambiente para a vida interior de uma criança se desenvolver, porque exige que ela permaneça constantemente consciente do que a cerca.

O contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança, proporcionando uma variedade de benefícios que abrangem todos os aspectos de seu ser: emocional, físico, cognitivo e espiritual.

[...] a inter-relação do homem com a natureza apresenta grande importância em sua vida, trazendo-lhe inúmeros benefícios tanto emocionais quanto funcionais. Em se tratando de crianças, o contato com a vegetação tem ainda mais impacto, de modo que a interação com a natureza influencia o desenvolvimento e também auxilia no aprendizado, atuando em duas frentes. O pátio Escolar pode contemplar esses aspectos, desde que haja um planejamento que atenda a tais necessidades. (Horn, 2014, p. 8).

Portanto, é essencial que as crianças tenham oportunidades regulares de explorar e interagir com o mundo natural, tanto em suas comunidades quanto em ambientes educacionais, para que possam alcançar seu pleno potencial e florescer como seres humanos completos.

Gandhy (2016), em seu livro *Brincadeiras de chão*, nos mostra que o mundo tem cor, que o mundo tem cheiro, que o mundo faz um monte de barulho diferente. Que o mundo é bom de pegar, que para ser mais completo e feliz é fundamental que vivamos isso. Que sintamos isso. Que saibamos usar o melhor que pudermos os nossos sentidos, e isso, na maioria das vezes não vem de berço. Precisa de

exercício, de experiência, de conhecer a diferença e, muitas vezes, de se deixar levar ao acaso.

A falta de oportunidade de brincar e aprender com a natureza tem relação com problemas de saúde como obesidade, sedentarismo, síndrome metabólica, hiperatividade, falta de habilidade física e até miopia. Além disso, há outras consequências como alterações comportamentais, depressão, ansiedade, transtornos do sono (Kaplan, 1995; Wells & Evans, 2006). Isso sugere que a exposição à natureza pode ser uma estratégia importante para promover a saúde e o bem-estar das crianças.

Nos últimos anos muitas pesquisas (Mygind *et al.*, 2021; Chawla, 2015; Gill, 2014; Wells, 2000; Moore, 1997), sugerem que esses impactos negativos podem estar relacionados a essa alienação da natureza, ou seja, a ausência de contato com o ambiente natural, ou ser agravado por essa condição, mas também apontam o quanto ela pode ser restauradora e um poderoso antídoto para combater o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN), termo criado por Richard Louv em 2005, cofundador do *Children & Nature Network* (Louv, 2016).

Não podemos deixar de considerar que os efeitos da urbanização, entre eles o distanciamento da natureza, a redução das áreas naturais, a poluição ambiental e a falta de segurança e qualidade dos espaços públicos ao ar livre nos levam - adultos, jovens e crianças - a passar a maior parte do tempo em ambientes fechados e isolados. Esse cenário traz um ônus muito alto para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes e, conseqüentemente, para a saúde do planeta, pois - já é tempo de reconhecer - o bem-estar das crianças e jovens e a saúde da Terra são interdependentes (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019, p. 2).

Oliveira, *et al* (2022 p.59) os reflexos de se ter experiências e contextos adequados nos primeiros anos de vida são sentidos na infância e em outras fases da vida do ser humano. A relevância de se cuidar da primeira infância, de 0 a 6 anos, por ser o período mais ativo do cérebro e da capacidade de aprendizado e criação de conexões com todos ao seu redor, reforça a urgência em se garantir os direitos das crianças já conquistados, mas não efetivados.

1.3 Mamãe posso ir? A natureza, o brincar e a inclusão como direitos fundamentais na educação infantil

No contexto do brincar, o direito à inclusão é tão fundamental quanto em qualquer outra esfera da vida. Cada criança traz consigo uma expressão única da cultura lúdica, refletindo sua singularidade e individualidade. Em vez de buscar uniformidade, a essência do brincar reside em promover a livre expressão da identidade de cada criança, reconhecendo e valorizando seu papel central em pedagogias participativas. As necessidades educativas especiais preconizam a educação inclusiva e têm como objetivo resolver a dificuldade de aprendizagem, seja por deficiência, seja por dificuldades escolares (Declaração de Salamanca, 1994). Logo é importante afirmar que:

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação, brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (Ferreira, 2007, p. 124).

Neste sentido, investigamos a importância de privilegiar a diversidade e o protagonismo infantil no ato lúdico. É fundamental enfatizar a importância da escuta atenta e respeitosa por parte dos professores e gestores nas instituições de Educação, reconhecendo a criança como sujeito histórico e de direitos. Esse enfoque promove uma convivência democrática entre os pares, fomentando um compromissogenuíno com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(DCNEIs, 2010).

A criança é centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEIs, 2010, Art. 4º)

A asseguuração desses direitos estabelecidos por legislação provocará uma

ruptura com o paradigma de ensino centrado na restrição das crianças ao ambiente escolar, abrindo espaço para a implementação de uma pedagogia do desemparedamento. Essa abordagem parte do pressuposto de que as experiências educativas devem ultrapassar os limites físicos da sala de aula [...] já que parece ser “fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens” (Tiriba, 2010, p.23).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz o brincar como um dos seus direitos de aprendizagem durante a Educação Infantil. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos). Ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p.38).

Tiriba (2010) afirma que o uso dos ambientes externos deve estar no coração do projeto pedagógico, e não como experiências eventuais. As crianças devem regar, participar de plantações e colheitas frequentemente, vivenciando essas práticas cotidianamente, e não como eventos isolados e desintegrados do dia a dia.

O Ministério da Educação (MEC) publicou, em 2012, o documento “Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação”. Neste documento, a dimensão “Espaço Físico” apresenta os seguintes aspectos em relação ao ambiente externo: a necessidade de haver um isolamento acústico, caso as escolas estejam situadas em locais com muito ruído; a previsão de uma proteção ao sol direto, dispondo de áreas sombreadas e também de um espaço coberto para dias de chuva; o oferecimento de um tratamento paisagístico, aproveitando vegetação, solo, areia, grama, terra e caminhos pavimentados; a organização de espaços de atividades semiestruturados, oferecendo áreas de vivências coletivas, tendo mobiliário compatível ao tamanho das crianças e garantido a segurança delas nos brinquedos e áreas externas, livres de entulhos, lixos ou situações de perigo; a disposição de áreas mais reservadas que permitam a individualidade, concentração e isolamento e a garantia de espaços adaptados às crianças com alguma deficiência. (Brasil, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dialogam com os documentos citados na mesma perspectiva, quando traz em suas orientações a importância de:

[...] Garantir elementos para as crianças brincarem em pátios, quintais, jardins, praias e viverem experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo-lhes construir uma relação de identidade, reverência e respeito com a natureza [...] (Parecer CNE/CEB nº 20/2009).

Para Brown (2006), disponibilizar vários espaços no ambiente externo ajuda as crianças a terem opções de livre escolha, oferecendo também possibilidades de agrupamentos em diferentes atividades. Bruner (2013) afirma que é importante as crianças reconhecerem o espaço como delas e do seu grupo, tornando a área externa um espaço de aprendizagem: “[...] ‘Nosso’ espaço pode tomar várias formas: lugares para se conversar em pares ou que agreguem a escola toda, lugares para pintar ou para observar os pássaros. Um bom espaço tem diversos lugares.” (Bruner, 2013, p.145).

No pátio, diferentemente do que ocorre nos espaços internos, as crianças teriam mais liberdade e autonomia para escolher suas próprias atividades, e os adultos se colocam em um papel menos importante, supervisionando as brincadeiras e interferindo apenas em casos de violência ou dano físico (Brown, 2006). Ou seja, “[...] para muitas crianças, portanto, as áreas externas da escola constituem o único ambiente social para brincar em que elas podem interagir em grandes grupos e fora da vigilância imediata dos adultos.” (Brown, 2006, p. 64). E Tiriba (2010, p. 7) complementa enfatizando que “[...] um pátio que é de todos, onde cada um pode escolher com quem e com o que deseja brincar, não favorece atitudes individualista se competitivas, ao contrário constitui espaço de convivência amistosa, prazerosa”

A integração do brincar na natureza no contexto da inclusão escolar é uma prática valiosa e benéfica para o desenvolvimento integral de todas as crianças. Ao proporcionar oportunidades de brincadeiras ao ar livre, as escolas promovem um ambiente inclusivo que reconhece e valoriza as diferentes habilidades e necessidades dos alunos. Tomazzetti & Santos, (2017) afirmam que defender o brincar e imaginar para todo mundo e para a vida inteira é a premissa de onde

partimos para pensar a infância e a educação inclusiva¹. O compromisso com o direito à educação, que engloba acesso, aprendizagem e permanência na escola, requer um projeto educativo inclusivo. Nessa perspectiva, a educação inclusiva é aquela que reconhece e valoriza as singularidades de cada estudante. A legislação brasileira que trata da educação inclusiva é a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). De acordo com essa lei:

“Art.27 A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”

Figura 1: Mobiliário como barreiras para a socialização



Fonte: Autora

¹ O conceito de educação inclusiva, para além da inclusão de estudantes de grupos específicos, precisa compreender as barreiras sociais impostas, bem como, as “barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais que impedem a plena participação e o exercício de direitos devem ser superados” (Diniz, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007).

Conforme a figura 1 na sala de aula encontramos algumas barreiras que dificultam a socialização de todos, para alcançar a educação inclusiva, é fundamental que a cultura escolar, abrangendo currículo, infraestrutura, espaços físicos, horários, materiais, recursos e interações, seja cuidadosamente considerada para eliminar barreiras que possam obstruir o acesso, a participação e o aprendizado de estudantes com deficiência. A Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, que no Brasil tem *status* de emenda constitucional, salienta a compreensão em torno da deficiência como um conjunto ou impedimento de natureza física, mental, intelectual e sensorial. E não um déficit, invalidez ou doença. A deficiência ocorre na interação entre pessoas com deficiência e as barreiras relativas às atitudes e ao ambiente.

A concepção de educação infantil delineada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 é caracterizada pela visão de que essa fase educacional é integral e contínua, destinada tanto as crianças de zero a três anos, quanto a pré-escola, atendendo crianças de quatro a seis anos. Essa abordagem curricular é baseada na brincadeira e nas interações como elementos norteadores da proposta pedagógica. Além disso, destaca-se a importância do cuidar e educar, o qual deve permear as práticas cotidianas ao longo de toda a etapa da educação infantil, sendo concebido como inseparável e interdependente.

Na Educação Infantil, a BNCC em articulação com as DCNEI afirma o seu compromisso com uma educação considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que são as interações e brincadeiras. A partir da junção entre os eixos estruturantes da prática pedagógica e as competências gerais da Educação Básica, estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da

realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2022).

No intuito de promover uma aprendizagem ativa das crianças nos diferentes espaços das instituições escolares, assegura:

As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2022).

Tietze e Viernickel (2010) em seu livro sobre qualidade da educação inicial, indicam desde uma visão científica moderna que as experiências sensoriais são a base para o desenvolvimento do conhecimento e do pensamento na infância. E é, precisamente isto que o estado através dos jardins infantis e escolas deve assegurar: o brincar livre para manter a curiosidade natural pelo mundo das crianças e sua participação democrática e justa em sua co-construção. O futuro do mundo possível é sustentável ou não será, enquanto devemos fazer todos os esforços possíveis hoje, para que a brincadeira e a curiosidades pelo mundo sejam hábitos humanos que contribuem dia a dia ao bem-estar das crianças nas escolas, nas cidades e isto somente é possível no acompanhamento livre, democrático e amoroso delas.

1.4 Amarelinha: Caminhos para o desemparedamento e para implementação de pátios escolares naturalizados inclusivos

Assim como o desemparedar as crianças é essencial, fazer o mesmo com educadores é uma necessidade e uma consequência. É fundamental que educadores tomem contato com sua memória de infância e com as relações que construíram com a natureza nesse período. Brincadeiras que envolviam algum tipo de risco como subir em árvores ou fazer uma fogueira, para, a partir dessas lembranças repletas de significados, constatem que muitas delas são impraticáveis atualmente. Pode surgir então a vontade de compartilhar com as crianças um pouco do que viveram. Assim, os pátios das escolas surgem como espaços privilegiados para fazer da escola um lugar de viver a infância. Segundo Barros, et al (2018 p.47):

Em cada encontro de formação com os professores é preciso, uma brincadeira, uma música, uma memória de criança, a exploração de materiais diversos naturais e não naturais, ajudem a manter essa dimensão acesa no corpo e no coração de cada professor. (Barros, *etal.*, 2018 p.47):

Este trabalho não pretende sugerir o uso de receitas ou privilegiar modismos, mas de chamar atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar de educadores para os espaços escolares. Uma sensibilização para a potência das experiências de vida, portanto educacionais, que acontecem nos pátios e em outros territórios educativos naturais.

Há muito a ser feito no sentido de reconhecer esses espaços como lugares que favorecem diversos aprendizados e compreender o papel dos educadores no processo de desemparedamento das crianças. É essencial que professores usufruam da potência da natureza em suas práticas, independente da disciplina e faixa etária que atuam. Não se trata de ensinar sobre natureza, e sim aprender com a natureza, afirma Richard Louv (2016), jornalista estadunidense e grande referência nos estudos sobre a relação entre criança e natureza.

Um caminho é ampliar o entendimento do lugar/escola, considerando o sistema de espaços livres públicos ou privados da cidade como territórios educativos e parte inseparável dos lugares pedagógicos. Além de se constituírem

como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (Tiriba, 2010, P. 9)

Propomos uma abordagem pedagógica inovadora, que envolve a realização de atividades práticas Parque ALPAPATO, com o objetivo de fomentar a reflexão sobre a importância dos espaços ao ar livre na educação infantil, Por meio de vivências e experimentações, professores e crianças poderão descobrir as potencialidades dos ambientes naturais como espaços de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para a formação de uma nova geração de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a inclusão. Acreditamos que essa abordagem pode contribuir significativamente para a melhoria da prática educativa e para o desenvolvimento integral das crianças.

Aprender as coisas da vida em situação real, através da experimentação do brincar livre, faz com que as crianças se tornem pequenos cientistas. A escola precisa ter consciência deste conceito: as crianças são potenciais investigadores quando são pequenas. As palavras chaves para ser um pequeno cientista passam por: brincar muito, confrontar-se com o risco e ter autonomia, mobilidade, participação, cultura, capacidade adaptativa, criativa e para a resolução de problemas, relação social, regulação emocional, autoestima, felicidade e sentido de humor (Neto, 2020, p. 142).

Esse contato direto com a natureza irá possibilitar refletir sobre a ressignificação das nossas práticas educativas, mostrando diferentes possibilidades de conciliação da escola com a natureza, da criança com a natureza, do brincar e do aprender com a natureza. Perceber que é fundamental ouvir as crianças por meio de suas diversas linguagens, afinal são elas que vão de fato habitar o espaço escolar. Perguntar e sobretudo observar onde, como, quando, com quem e com que materiais elas brincam levará a muitas pistas de como o espaço escolar pode ser melhor aproveitado.

Para quintalizar escolas e outros espaços educativos, são necessárias transformações sistêmicas que atravessam pessoas, projetos político-pedagógicos, currículos, tempos e relações. Possibilitar liberdade com responsabilidade, ter amplo tempo de expressão das infâncias na natureza, rever consumos e materiais, vivenciar ciclos e ritos são pontos fundamentais. (...). Se ouvirmos as crianças e observarmos verdadeiramente seus corpos, perceberemos o genuíno desejo de ar livre, de brincadeira, de encantarias. (Movimento dos Quintais Brincantes, 2022, p. 22).

Devemos ouvir o que as crianças têm a dizer sobre os espaços escolares e procurar incorporar seus desejos e suas percepções, qualificando-os e tornando-os melhores para elas e para os demais membros da comunidade escolar. Assim, os pátios e toda a escola podem ser espaços de alegria, que instigam a descoberta e a experimentação e propiciam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento humano. Horn (2014), implica pensar que nesse local a proposta não seja organizá-lo e gerenciá-lo para que as “aulas” aconteçam, mas sim, para que experiências educativas sejam vividas.

As crianças são capazes e competentes e se beneficiam imensamente de oportunidades de exercer sua pulsão de explorar, ir além, buscando novos desafios que desejam vencer. Nesse processo, desenvolvem e aprimoram suas habilidades em lidar com riscos e com o imprevisível. De fato, é exatamente isso que as manterá seguras ao longo da vida: chances de se tornar mais competentes, de aprender a avaliar quais riscos querem ou não correr.

A organização, a composição e o uso dos espaços da escola deixam de ser processos estanques, com começo, meio e fim, para se tornarem processos vivos, que refletem a trajetória, o momento de vida e a diversidade da comunidade escolar que o habita. Das experiências vividas pelas crianças e adultos nascem novas ideias, estruturas, cantinhos, rituais, atividades e projetos que vão compor aquele espaço que deve ser simples, harmônico, belo e vivo.

A arquiteta Mayumi Lima (2000), que pesquisa sobre as edificações e pátios das escolas brasileiras, defende que a escola reflita a sua concepção educativa a partir dos seus aspectos exteriores e interiores. Diz ainda que, espaços escolares são, muitas vezes, a única oportunidade que as crianças das zonas urbanas, padronizadas pelo lazer passivo, têm para vivenciar questões que despertem a curiosidade e a imaginação, principalmente em relação à natureza.

Segundo Horn, (2014), no contexto em que vivemos, em especial nas grandes cidades, o brincar já não faz parte da rotina de muitas infâncias, que se aproxima cada vez mais da adultez. Se, por um lado, temos as crianças que desde cedo trabalham duro para sobreviver, de outro temos aquelas com a agenda repleta de compromissos: aulas de balé, inglês, judô, entre outras atividades.

2. Início da Brincadeira – percursos metodológicos

A escolha de direcionar minha pesquisa para o desenvolvimento de um produto educacional que visa despertar para a implementação da prática do "desemparedamento da infância", que possa permitir que crianças em contato com ambientes naturais participem ativamente, descubram, brinquem, interajam, expressem-se e desenvolvam autoconhecimento, assegurando, assim, seus direitos fundamentais.

Nessa perspectiva, a pesquisa apresentada é de cunho qualitativo. Nesse sentido o foco principal é o processo e seu significado, sendo uma abordagem descritiva (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010).

Primeiramente, realizei uma revisão sistemática sobre o desemparedamento das infâncias, inclusão e brincar na natureza, a fim de entender estes conceitos.

Esta foi conduzida com base em material já elaborado e publicado, composto principalmente por livros, dissertações, monografias e artigos científicos. Os dados, mostram que a produção científica que trata sobre o Desemparedamento na Educação Infantil, é compreendido como uma abordagem pedagógica ampla, que vai além da simples remoção de barreiras físicas, integrando a natureza e o brincar livre como elementos centrais no desenvolvimento integral das crianças.

Autores como Santos (2023), Caldini (2023) e Valério & Silva (2021) apontam a necessidade de romper com modelos tradicionais de ensino, valorizando o protagonismo infantil e a exploração dos ambientes externos, alinhados com a legislação vigente, como a BNCC (2017) e as DCNEIs, que garantem o direito das crianças a espaços desafiadores e interações significativas.

Em contraste, a pesquisa de campo concentrou-se em uma comunidade e foi realizada por meio da observação direta da população-alvo e de entrevistas com seus membros, visando captar suas explicações e interpretações (Gil, 2002).

A pesquisa concentrou-se em uma comunidade e foi realizada de acordo com os princípios éticos previstos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conforme essa resolução, por não envolver riscos físicos ou psicológicos significativos, bem como por se tratar de um estudo voltado exclusivamente para o campo da educação, não foi necessário submetê-lo à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

No entanto para garantir a transparência e o respeito aos participantes, foi elaborado e utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento foi apresentado e devidamente explicado às professoras e aos responsáveis legais pelas crianças, garantindo que todos os envolvidos compreendessem os objetivos da pesquisa, as atividades realizadas, e os direitos assegurados, incluindo a confidencialidade das informações e a liberdade de desistência em qualquer etapa.

Adicionalmente, o TCLE enfatizou que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e que os participantes autorizam o uso de imagem. Essa abordagem garantiu o cumprimento de todos os critérios éticos necessários para a realização da pesquisa, respeitando a legislação vigente e assegurando a integridade dos envolvidos.

A partir desse ponto, foram realizadas oficinas com as crianças de uma escola pública municipal, abrangendo quatro turmas nas quais atuo como professora especializada. Adicionalmente, outras quatro professoras da educação infantil, que são as responsáveis titulares dessas turmas, também participaram da pesquisa e das saídas de campo ao parque.

A coleta de dados com as professoras participantes da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente entre pesquisadora e cada participante.

Essas entrevistas tiveram como objetivo obter informações detalhadas sobre as experiências das professoras em relação ao brincar em contato com a natureza no Parque ALPAPATO, além de compreender suas percepções e reflexões sobre o processo de desemparedamento das infâncias.

As entrevistas foram divididas em dois momentos e gravadas com o consentimento prévio das professoras, garantindo a preservação das informações para análise posterior. O instrumento utilizado foi um questionário composto por seis perguntas dissertativas, que abordam aspectos relacionados às memórias de infância em contato com a natureza, às práticas pedagógicas e as aprendizagens observadas durante às experiências no parque.

Primeiro Momento: as três primeiras perguntas foram aplicadas logo após do retorno do piquenique. Esse momento buscou conectar as memórias pessoais (pergunta 1) com o entendimento do desemparedamento (pergunta 2) e o papel da natureza na educação (pergunta 3).

Segundo Momento: As três perguntas finais foram realizadas ao término de todos os encontros no parque, com o objetivo de captar reflexões mais amplas e consolidadas sobre desafios práticos (pergunta 4), às oportunidades pedagógicas e sociais oferecidas pelas experiências na natureza (pergunta 5 e 6).

A análise de conteúdo foi realizada em três etapas principais (Bardin, 2011), cada uma delas detalhada para atender às exigências da pesquisa qualitativa, utilizando ferramentas e abordagens alinhadas com os objetivos do estudo. Estas etapas são:

- 1) Pré Análise: Organização e Preparação dos dados;
- 2) Exploração do Material: Codificação e Análise temática;
- 3) Tratamento, Inferência e Interpretação e Relatório dos resultados.

1) **Pré Análise: Organização e Preparação dos Resultados:**

Nesta etapa, os dados coletados serão organizados para análise.

- **Transcrever os conteúdos das entrevistas:** com as professoras e os registros das observações realizadas durante as visitas ao Parque Alpapato.
- Digitalizar e organizar os questionários realizados nas entrevistas com as professoras.
- **Revisão dos dados:** Conferir e organizar o material em categorias (entrevistas, observações registradas no diário de bordo, fotos, vídeos)
- **Leitura Preliminar:** Fazer uma leitura atenta de todo o material, buscando familiarizar-se com os dados, identificando padrões ou temas em destaque.

2) **Exploração do material: Codificação e Análise Temática**

Nesta fase ocorre a codificação do material para identificar os elementos significativos.

- **Fragmentação do texto:** Divisão do material em unidades de registro (ex.: palavras, frases ou trechos significativos).
- **Codificação:** Atribuição de códigos a essas unidades, com base em categorias definidas a priori ou que emergem dos dados.
- **Agrupamento em categorias:** Os códigos são organizados em categorias

ou temas que respondem aos objetivos da pesquisa.

3) Tratamento, Inferência e Interpretação dos resultados.

Aqui, os dados analisados são interpretados e contextualizados para responder às questões de pesquisa.

- **Interpretação qualitativa:** Reflexão sobre o significado dos temas emergentes, relacionando-os à literatura revisada e ao contexto do estudo.
- **Construção do relatório:** Apresentação dos resultados de forma organizada, com exemplos que ilustrem as categorias ou temas encontrados.

A coleta de dados sobre as crianças e as interações durante as atividades no Parque ALPAPATO, foi planejada para captar múltiplas dimensões da experiência de brincar em contato com a natureza, integrando diferentes instrumentos e estratégias de registro. A abordagem metodológica buscou não apenas observar, mas também documentar os comportamentos, interações e percepções que emergiram naturalmente durante os encontros no parque.

O registro escrito das observações realizadas durante as experiências assumiu um papel central enquanto instrumento qualitativo de registro. Este documento contemplou anotações sistemáticas efetuadas pela investigadora, abrangendo aspectos como os comportamentos das crianças, a forma como interagem com o espaço, o grau de interesse demonstrado pelos equipamentos do parque e o nível de envolvimento nas atividades propostas.

Comportamentos das crianças: como interagem com o espaço, o interesse pelos aparelhos do parque e se envolviam nas atividades propostas.

Relações interpessoais: as dinâmicas entre as crianças, a forma como compartilhavam experiências, e suas interações com as professoras.

Atuação das professoras: Suas ações como mediadoras das atividades, suas interações diretas com as crianças e suas atitudes diante das brincadeiras em contato com a natureza. Essas anotações foram feitas in loco, complementadas por reflexões pós-observações, permitindo uma análise detalhada dos dados.

Para enriquecer os dados coletados, foram utilizados registros fotográficos e audiovisuais, que capturaram momentos chave das atividades realizadas no parque. Esses registros serviram como suporte visual para: documentar cenas de brincadeiras específicas, registrar a espontaneidade das crianças durante a descoberta dos aparelhos do parque, capturar expressões corporais e emocionais.

A análise dessas imagens e vídeos possibilitou a identificação de detalhes que poderiam não ser percebidas apenas pelas anotações escritas.

Com o objetivo de integrar a percepção das professoras e valorizar suas contribuições, foi criado um grupo de *whatsapp*, no qual os participantes: professoras, auxiliares de educação infantil e o meu orientador, puderam compartilhar registros de suas próprias perspectivas.

Esse espaço virtual ampliou a abrangência da coleta de dados, permitindo que as professoras participassem ativamente como colaboradoras na construção do material de análise. Além disso, reforçou a relação de parceria entre a pesquisadora e as professoras, promovendo um ambiente de troca e aprendizado mútuo.

A proposta de desemparedamento da infância busca resgatar a conexão com a natureza em uma sociedade caracterizada por desigualdades pronunciadas, urbanização predominante e necessidades básicas urgentes, o que pode parecer incongruente em relação a uma visão consumista. Contudo, essa abordagem visa estreitar os laços entre seres humanos e o ambiente natural, sendo capaz de promover uma perspectiva alternativa, fundamentada no respeito por todas as formas de vida. Esta iniciativa representa uma oportunidade para reconfigurar paradigmas educacionais, contemplando alternativas às atividades convencionais realizadas no contexto escolar.

Uma proposta fundamentada na visão da criança como um ser ativo, potencializado e criativo, cuja vivência regular em proximidade com a natureza é considerada essencial. Nos espaços de recreação escolar, as crianças têm a oportunidade de exercitar os princípios democráticos fundamentais para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis e democráticas: ao estabelecer uma conexão com a natureza, desfrutar de liberdade de movimento e expressar-se plenamente na atividade lúdica, criativa e inovadora.

A seguir, apresento os dados da pesquisa, começando pela revisão sistemática da literatura. Em seguida, a apresentação da escola, do parque ALPAPATO, e as atividades realizadas no parque, em formato de diários de campo. Por fim, apresento as entrevistas realizadas com as professoras.

2.1. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentado um levantamento parcial de diferentes pesquisas realizadas sobre o Desemparedamento na Educação Infantil,

oportunizando um olhar sobre o que já foi escrito nos últimos anos sobre o assunto. Sobre a revisão de literatura Luna (2013) nos diz que o

Objetivo desse tipo de trabalho é descrever o estado atual de uma dada área de pesquisa: o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram o entraves teóricos e/ou metodológicos. Entre as muitas razões que tornam importante estudos com esse objetivo, deve-se lembrar que eles constituem uma excelente fonte de atualização para pesquisadores fora da área na qual se realiza o estudo, na medida em que condensam os pontos importantes do problema em questão (Luna, 2013, p. 88).

Em busca de contribuições acerca da temática, foi realizado um levantamento da produção científica brasileira nos últimos cinco anos - entre 2020 e 2024. Primeiro buscou-se no acervo disponibilizado no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em segundo momento a pesquisa foi realizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em um terceiro momento, buscou-se também na produção do banco de dados do Google Acadêmico.

Como descritores foram utilizadas as palavras entre aspas para se obter um resultado mais objetivo, visto que as primeiras buscas sem utilizar as aspas selecionou um grande número de trabalhos sobre o assunto, o qual seria inviável ler todos os trabalhos visto o tempo do mestrado. Com o primeiro descritor “Desemparedamento na Educação Infantil”, no banco de dados da (BDTD) sendo selecionados pelo programa 1 título o qual depois veio também a ser selecionado no banco de dados da Capes. Na pesquisa realizada no banco da Capes para o mesmo descritor o site selecionou 4 títulos, onde 2 foram lidos o resumo e a conclusão para uma segunda seleção e os outros 2 não foram publicados pelo autor. No banco de dados do Google acadêmico foram encontrados 7 títulos, destes após uma leitura prévia 4 trabalhos foram selecionados de relevância para a pesquisa.

Numa segunda pesquisa se utilizou o descritor “Desemparedamento e Natureza”, aparecendo uma dissertação no site BDTD, a qual após a leitura do resumo foi descartada por não ser relevante para o trabalho. Utilizando o mesmo descritor no portal da Capes 3 trabalhos foram selecionados, sendo que o Limeira (2022), já havia aparecido no primeiro descritor e não foi publicado o trabalho. No Google Acadêmico foi encontrado uma monografia referente ao descritor.

Uma terceira busca foi realizada agora com o descritor “Desemparedamento e Brincar”, no portal de dados (BDTD), nenhum trabalho foi encontrado. Sendo que no portal da Capes foram encontrados 4 títulos correspondentes, todos já havia aparecidos na busca dos descritores anteriores. No Google Acadêmico foi encontrado uma monografia.

Nesse momento de leitura classificatória os documentos necessitavam obedecer a alguns critérios como ano de publicação (2020-2024), metodologia empregada nos estudos e abordagem do assunto, para serem separados como úteis à próxima etapa do trabalho, a saber: falar diretamente do Desemparedamento na Educação Infantil, na forma de relato de experiências, pesquisas bibliográficas etc. A partir disso, chegamos a um total de 10 trabalhos selecionados, sendo: 3 dissertações de mestrado, 2 monografias e 5 artigos para a segunda etapa. O quadro 1 contemplam os documentos selecionados após o processo supracitado.

Quadro 2: Títulos dos documentos selecionados pelo Biblioteca Digital Brasileira e seus respectivos autores

	Trabalho	Autor
1	O desemparedamento da infância na educação infantil: contribuições a partir do programa urban95 no município de canoas, rio grande do Sul	SANTOS, SARITA CRISTINA OLIVEIRA DOS

Quadro 3: Títulos dos documentos selecionados pelo Catálogo de teses e dissertações da Capes e seus respectivos autores

	Trabalho	Autor
1	Práticas pedagógicas e desafios para o desemparedamento no cotidiano escolar: um estudo de caso na educação infantil	CALDINI, CAROLINA.

2	O desemparedamento da infância na educação infantil: contribuições a partir do programa urban95 no município de canoas, rio grande do Sul	SANTOS, SARITA CRISTINA OLIVEIRADOS
3	As interações e o brincar na e com a natureza: construindo uma infância desemparedada na creche	VALERIO, VIVIANE GRACIELE DE ARAUJO
4	Jardim na escola e suas contribuições para o desemparedamento infantil	MARTINS, MARIA EMILIA PEREIRA.SILVA, MARTA REGINA PAULO DA.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4: Títulos dos documentos selecionados pelo Google Acadêmico e seus respectivos autores

	Trabalho	Autor
1	Infância, natureza e afetos: a formação na educação infantil no município de Rio Largo- AL	SOBRAL, KELLY FERREIRA. CASTRO, PRISCILA FERREIRA DE. SILVA, ADRIANA CRESCÊNCIO. SILVA, REJANIA MARIA CAVALCANTE.
2	Criança e Natureza: Reflexões a partir do estágio supervisionado na educação infantil.	CORREA, SAMYRA ALESSANDRA DE PAULA. OLIVEIRA, NEI DE. MACARI, DANIELA ANGELO. CRUZ, DANIELA RENGEL DA. FINATTO, KARINA. OUVENEY, LAURA COSTA. NAZARIO, ROSELI.
3	Crianças, infâncias e a pedagogia do desemparedamento: compreensões de professora em turmas de educação infantil em uma escola de campo.	RODRIGUES, ADRIELI TAÍS HAHN. EMMEL, RUBIA.
4	Aprender e brincar com e na natureza: reflexões sobre a prática docente na educação infantil	RIBAS, ANGELA GRACIELA. NOBRE, SUELEN BOMFIM.

5	Interação da criança com elementos da natureza na educação infantil em Barão de Cotegipe/RS	SARTÓRI, JULIANA LUIZA
6	Brincar e aprender com e na natureza: a perspectiva do desemparedamento da infância na educação infantil.	FERREIRA, FERNANDA

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5: Títulos dos documentos selecionados pelo Catálogo de teses e dissertações da Capes e sua natureza

Natureza	Trabalho / Autor
Dissertações	1. Práticas pedagógicas e desafios para o desemparedamento no cotidiano escolar: um estudo de caso na educação infantil. CALDINI, CAROLINA.
	2. O desemparedamento da infância na educação infantil: contribuições a partir do programa urban95 no município de canoas, rio grande do Sul. SANTOS, SARITA CRISTINA OLIVEIRA DOS
	3. Jardim na escola e suas contribuições para o desemparedamento infantil. MARTINS, MARIA EMILIA PEREIRA
Artigo	4. As interações e o brincar na e com a natureza: construindouma infância desemparedada na creche. VALERIO, VIVIANE GRACIELE DE ARAUJO. SILVA, MARTA REGINA PAULO DA.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6: Títulos dos documentos selecionados pelo Google Acadêmico e sua natureza

Natureza	Trabalho / Autor
Monografia	1. Interação da criança com elementos da natureza na educação infantil em Barão de Cotegipe/RS. SARTÓRI, JULIANA LUIZA
	2. Brincar e aprender com e na natureza: a perspectiva do desemparedamento da infância na educação infantil. FERREIRA, FERNANDA
Artigo	3. Infância, natureza e afetos: a formação na educação infantil no município de Rio Largo- AL. SOBRAL, KELLY FERREIRA. CASTRO, PRISCILA FERREIRA DE. SILVA, ADRIANA CRESCÊNCIO. SILVA, REJANIA MARIA CAVALCANTE.
	4. Criança e Natureza: Reflexões a partir do estágio supervisionado na educação infantil. CORREA, SAMYRA ALESSANDRA DE PAULA. OLIVEIRA, NEI DE. MACARI, DANIELA ANGELO. CRUZ, DANIELA RENGEL DA. FINATTO, KARINA. OUVENEY, LAURA COSTA. NAZARIO, ROSELI.
	5. Crianças, infâncias e a pedagogia do desemparedamento: compreensões de professora em turmas de educação infantil em uma escola de campo. RODRIGUES, ADRIELI TAÍS HAHN. EMMEL, RUBIA.
	6. Aprender e brincar com e na natureza: reflexões sobre a prática docente na educação infantil. RIBAS, ANGELA GRACIELA. NOBRE, SUELEN BOMFIM.

A análise de documentos selecionados revelou uma concentração significativa de publicações recentes sobre o tema de desemparedamento da infância. Dos dez títulos analisados, seis foram publicados em 2023, dois em 2022 e dois em 2021. Essa distribuição evidencia um aumento do interesse pelo tema nos últimos anos. Após a leitura, constatou-se que os estudos abordam o desemparedamento como um conceito que transcende a remoção de barreiras físicas, destacando sua dimensão pedagógica e sua aplicabilidade na promoção de experiências educacionais mais integradoras e abrangentes.

Os estudos analisados enfatizam a interligação entre desemparedamento, natureza e brincadeira, demonstrando uma abordagem interdisciplinar que reconhece a importância do ambiente físico e das atividades recreativas no desenvolvimento integral das crianças. Autores como Caldini (2023), Santos (2023), Martins (2023), Ribas & Nobre (2023), Corrêa et. al (2023), Sobral, Kelly et. al (2023), Rodrigues & Emmel (2022), Sartóri (2022), Valério & Silva (2021), e Ferreira (2021).contribuem significativamente para a discussão, conforme detalhado a seguir.

Valério & Silva (2021), Caldini (2023) e Corrêa et al. (2021) discutem o desemparedamento como um rompimento com a lógica tradicional de ensino. Segundo eles, essa abordagem desafia a visão cartesiana de que o aprendizado ocorre apenas dentro da sala de aula, em silêncio e com o corpo imóvel. Em contrapartida, defendem que as crianças devem ser protagonistas no processo de aprendizagem, explorando ativamente o mundo ao seu redor. Essas ideias se fundamentam, em parte, na teoria de Tiriba (2018), que cunhou o termo "emparedamento" para descrever o aprisionamento de crianças em espaços fechados, com poucas oportunidades de brincar ao ar livre.

Valério & Silva (2021) enfatizam a importância do brincar em contato com a natureza, defendendo propostas educativas que priorizem a curiosidade, a investigação, a descoberta e o diálogo como premissas fundamentais para o desemparedamento. Eles destacam que a escuta ativa das crianças deve considerar não apenas suas palavras, mas também suas expressões corporais, sentimentos e perspectivas.

Ribas & Nobre (2023) destacam a importância do contato das crianças com a natureza, citando autores como Louv (2016), Barros (2018) e Tiriba (2005). Seu estudo, baseado em questionários aplicados a professoras de educação infantil, reforça o papel fundamental das escolas em oferecer ambientes que promovam interações com a natureza, tanto em espaços internos quanto externos. Essas interações, segundo as autoras, contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças.

Em Santos (2023), Caldini (2023), a relevância deste estudo no âmbito social é contribuir para que as crianças tenham seus direitos assegurados. As escolas cumpram com a função educacional de aprimoramento intelectual e social

do ser humano, valorizando os espaços fora da sala de aula, pensando nos pátios e espaços abertos como um local que possibilite a aprendizagem por meio de vivências, experiências, socialização entre as crianças por meio das brincadeiras na natureza. A autora faz um breve retrospecto sobre a temática e a evolução da educação no Brasil:

- Constituição Federal (1988): A Educação Infantil, contudo, nunca tinha sido uma preocupação relevante a partir da Carta Magna de 1988, que determina os direitos e os deveres dos entes políticos e dos cidadãos do nosso país, insere-se a preocupação com a Educação Infantil.
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), é considerada uma referência para assuntos relacionados à proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Entre seus objetivos, estão o de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade aos brasileiros na faixa etária de 0 a 18 anos de idade. É até hoje um importante documento orientador na definição de políticas públicas.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/1996), o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser regulamentado pela legislação educacional concernente à Educação Básica. O que se observou, desde então, foi que a integração desses estabelecimentos aos sistemas de ensino municipais desconsiderou a especificidade do trabalho pedagógico e administrativo dessas instituições educativas.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs (Resolução nº 5/2009) trazem o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças, já afirmado na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação Básica.
- Base Nacional Comum Curricular - BNCC (aprovada e homologada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017) é um documento de caráter normativo que define os direitos de aprendizagem de todos os alunos do Brasil. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, a BNCC traz na etapa da Educação Infantil os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que contemplam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, assegurando as

condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, vinculando educar e cuidar.

Santos (2023), assim como Valério & Silva (2021) também salienta, que o desemparedamento tem um propósito de defender o direito de toda criança a viver em um meio ambiente saudável, longe das telas, usufruindo assim de todas as possibilidades que os espaços abertos lhe proporcionam. Livres para brincar, aprender e socializar, fortalecendo o seu vínculo com a natureza. Os espaços externos devem ser contemplados nas concepções pedagógicas das escolas. Ribas & Nobre (2023), citam a BNCC (Brasil, 2017) que assegura ser imprescindível, garantir o desemparedamento da infância, organizando as condições para que, diariamente e por um tempo amplo, os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas possam brincar ao ar livre, em contato com a natureza.

Santos (2023) conclui no seu trabalho, o qual realizou uma formação de professores sobre o programa Urban95, que oportunizar formações continuadas que sejam de interesse dos professores proporciona o acolhimento e momentos de troca que são muito importantes para amenizar os problemas relacionados à saúde mental dos educadores.

Sartóri (2022) reforça que atualmente o emparedamento está muito mais presente no dia-a-dia das crianças e, por conta disso, muitas crianças só possuem contato com a natureza e ambientes ao ar livre quando estão no ambiente escolar, portanto, é importante o planejamento dos pátios escolares a fim de garantir experiências, investigações e vivências significativas para as crianças.

A autora traz o trabalho da professora Beatriz Fedrizzi que é paisagista que estuda e aborda sobre pátios escolares, formada em Agronomia pela UFRGS, com doutorado e mestrado em Paisagismo feito na Suécia na Swedish University of Agricultural Sciences- Alnarp, e trabalha com pátios escolares desde 1989 (Fedrizzi, 1999). Hart et al. (1986 apud Fedrizzi, 2006, p. 97) nos explica que para além da organização dos elementos presentes nos pátios escolares, é preciso também pensar no tempo que é proporcionado para as crianças explorá-lo. Este aspecto pode ser um dos fatores que propiciam os conflitos entre as crianças por disputa dos melhores espaços e também o amontoado de crianças tentando

aproveitar o pouco tempo disponível. No artigo também é apresentada diversas formas de organização do pátio escolar de acordo com Horn (2014).

Martins (2023), em sua pesquisa aborda a importância de usar os espaços de jardim na escola com fins a despertar os interesses dos alunos, procurando entender a potencialidade que estes podem ter no sentido de transgredir paredes e descobrir se a ocupação de áreas. Mesmo dentro da instituição, pode contribuir na desconstrução do paradigma da separação mente e corpo, onde a premissa é de que só se aprende sentado e concentrado, olhando para a frente e memorizando informações ditadas por outra pessoa. Através de práticas contextualizadas com as realidades, espera-se contribuir com a facilitação de metodologias que valorizem as crianças enquanto sujeitos sociais e como seres inteiros.

A autora apresenta um breve histórico sobre origens da instituição escolar e as infâncias que foram ou não contempladas por esse modelo. O que é interessante no sentido de entender os motivos que levaram nossas escolas a serem espaços confinados, nos quais raramente se observam oportunidades para as crianças exercitarem sua criatividade, sua potência de vida e a sua liberdade.

A autora ainda menciona que vivenciamos crises de ordem social e ambiental, onde a escola como espaço educativo que recebe as infâncias diariamente poderia se configurar num espaço de mudança. Faltam vivências, e é na brincadeira que elas são possíveis. Assim, acontecem sobremaneira a qualquer tempo e em qualquer espaço, sob olhares ou não, à revelia da vontade dos adultos, sobretudo os professores que se encontram mais sobrecarregados a cada dia por tentar manter o controle que a dinâmica exige.

Caldini (2023), assim como Martins (2023), considera que a construção da criança, significa refletir sobre a sociedade em que ela se constituiu, a fim de abarcar os percursos do seu próprio desenvolvimento.

Sartóri (2022) aborda que através do aprendizado sequencial, a partir de seus estágios vão sendo provocados essas relações, observações e discussões, a fim de criar laços entre as crianças e os objetos de estudo. O Aprendizado Sequencial se dá por meio de jogos, brincadeiras, que vão sendo palco para o desenvolvimento das crianças, pois é através da brincadeira e do lúdico que as crianças aprendem e se desenvolvem. Os professores precisam estar atentos ao que chama mais atenção das crianças, o que elas estão querendo investigar, quais as perguntas que elas estão fazendo, enfim, tudo aquilo que elas

manifestam. E o ambiente externo e em contato com a árvores, terra, vento e diversos outros fatores estimulam o movimento, a curiosidade, a criatividade e a sensibilização da criança o tempo todo. Assim, os professores precisam ter a escuta e o olhar atentos a todas as manifestações que ocorrem no dia a dia. Isso tudo promove alavancar a aprendizagem das crianças e contribuir para o desenvolvimento pleno, completo e significativo.

Sobral, Kelly *et. al* (2022) no artigo, reafirma que a importância do desemparedamento da infância o qual é um movimento que surgiu para reverter o cenário em que nos encontramos atualmente, com os espaços cada vez mais urbanizados, nos quais as crianças tem cada vez menos contato com a natureza, o que segundo especialistas, está diretamente relacionado a problemas de saúde, obesidade, depressão, hiperatividade e também falta de coordenação motora, equilíbrio e agilidade. Reforça também a necessidade do desemparedamento dos professores, e a necessidade de ampliar a concepção de lugar-escola, considerando o sistema de espaços livres e outros equipamentos públicos ou privados da cidade como territórios educativos e parte inseparável dos lugares pedagógicos, podemos ingressar no envolvimento de outros territórios e articulação comunitária.

Rodrigues & Emmel (2022) abordam em seu artigo que independentemente da cidade, de seu contexto sócio-econômico ou quantidade de habitantes, o mundo natural tem deixado de ser concebido como um elemento de suma necessidade para o desenvolvimento na infância. Assim, também o brincar livre não é mais visto como sendo intrínseco à infância, mesmo que seja por meio dessa linguagem que a criança descobre, apreende e compreende o mundo a sua volta. Entretanto, há um grande equívoco hoje por parte das escolas e seus profissionais, veem apenas a sala de aula como o único lugar de aprender, a via cognitiva como a forma central para a construção de conhecimentos e os espaços externos como pátios, parques entre outros, como espaços exclusivos para à recreação ou como ambientes de transição e não como espaços educativos e de interação.

Ferreira (2021) defende em sua monografia que às crianças, devem ser oportunizadas relações de afeto, respeito e convivência à todas as formas de vida. Na busca por garantir melhor qualidade na educação e na vida das crianças, o desemparedamento da infância surge como uma concepção que se opõe à realização de experiências pedagógicas somente em espaços entre

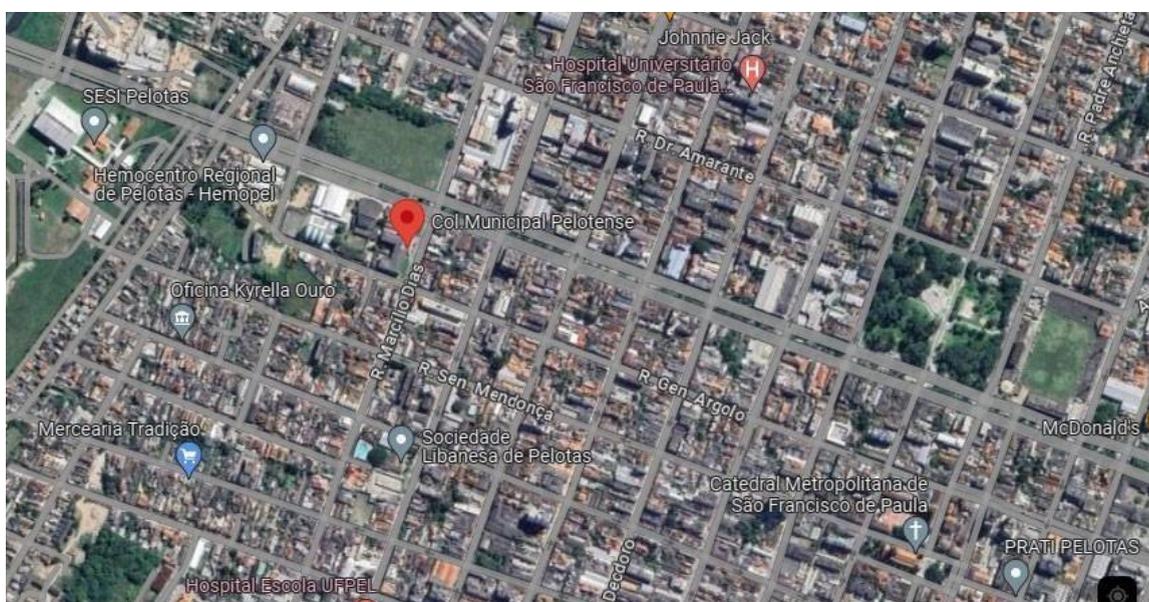
paredes.

A revisão da literatura evidencia que o desemparedamento da infância é uma abordagem que busca transformar práticas educacionais, promovendo o contato com a natureza e a valorização do brincar como elementos essenciais no desenvolvimento integral das crianças. Os estudos analisados reforçam a necessidade de repensar a organização e uso dos espaços escolares e o papel do professor, destacando que a educação deve se alinhar às necessidades das crianças, permitindo que brinquem, aprendam e se desenvolvam em ambientes ricos e desafiadores. Com base nas contribuições teóricas apresentadas, torna-se pertinente observar como essas ideias se concretizam em contextos educativos reais. Assim, a seguir, apresenta-se a caracterização da instituição de ensino onde a investigação de ensino onde a investigação foi desenvolvida, com o intuito de contextualizar o cenário em que as práticas de desemparedamento da infância foram analisadas.

Colégio Municipal Pelotense

O Colégio Municipal Pelotense, escola situada na Rua Marcílio Dias, 1597 no centro da cidade de Pelotas/RS é a maior escola pública da América Sul. Atende alunos de todos os bairros da cidade, nos turnos manhã, tarde e noite. Conforme a figura 2, onde mostra a localização do Colégio no Google Maps.

Figura 2: Localização do Colégio Municipal Pelotense



Fonte: Google imagens.

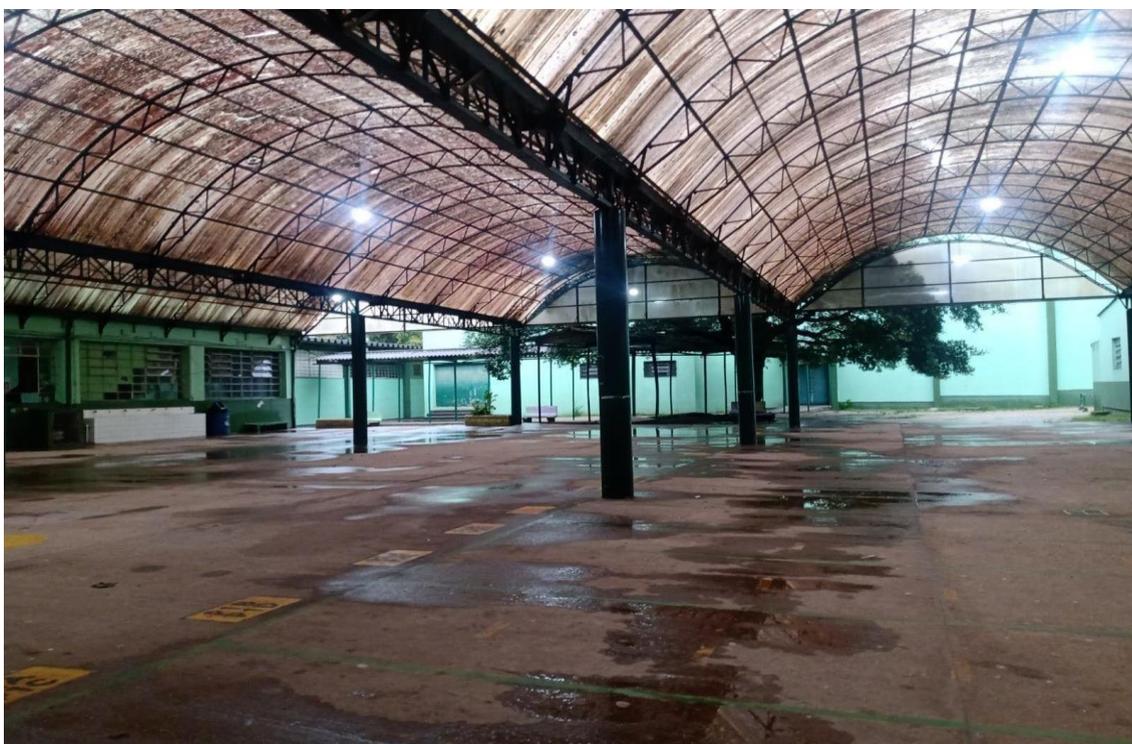
Com turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Magistério e Educação de Jovens e Adultos, totalizando mais de 3 mil alunos, 300 professores

e 98 funcionários.

O estudo será realizado com quatro turmas de educação infantil do turno da manhã às quais sou professora de Produção Literária. Cada turma possui também uma professora titular e uma auxiliar de educação infantil, conta também com professoras especializadas das disciplinas de Arte, Música, Dança, Educação Física e Produção Literária. A escola possui uma área construída de aproximadamente 17.500 metros quadrados e mais 40 salas de aula, laboratórios por área de ensino, dois auditórios, ginásio coberto, canchas de esporte e laboratórios de informática, entre outros espaços didáticos.

Área coberta (BOLHA): pátio de uso de recreio pelos alunos do ensino fundamental e médio. Conhecido pelos alunos por “Bolha”. Conforme a figura 3.

Figura 3: Pátio coberto “BOLHA”



Fonte: Autora

Espaço é bastante quente no verão, com bastante concreto e várias infiltrações na cobertura, que tem impossibilitado de usar em dias de chuva. O tempo de recreio é de 15 minutos para as turmas a partir do 1º ano e quando chegam no 3º ano dos anos iniciais é também o período de lanche.

Área de recreio ao “ar livre”: Usada pelos alunos maiores dos anos finais.

Conforme a figura 4.

Figura 4: Pátio ao ar livre



Fonte: Autora

Fica ao lado da Sala da Produção Literária/antiga Brinquedoteca (figura 5). O pátio tem algumas árvores, canteiros e terra. Aqui é um espaço que tenho procurado aproveitar com os alunos durante as aulas de Produção Literária, para fazer brincadeiras. Esse é um espaço com grande potencial para estreitar a relação criança e natureza.

Figura 5: Sala da Iniciação à Produção Literária Anos Iniciais



Fonte: Autora

Espaço onde ficava a Horta (figura 6), com bastante potencial, para realizar experiências ao ar livre.

Figura 6: Pátio da antiga horta



Fonte: Autora

A pracinha (figura 7) tem espaço coberto de terra, capim alto, algumas árvores, troncos de árvore, balanço, escorregador, gira-gira, gangorra, cercada por tela e com portão com cadeado. Passa fechada a maior parte do ano por diversos motivos: capim alto, infestação de bicho-cabeludo e formigas.

Figura 7: Pracinha



Fonte: Autora

As salas de aula da educação infantil ficam atualmente no segundo piso, juntamente com os anos iniciais. As salas são amplas, arejadas, com boa posição solar, mas ficam longe dos espaços abertos como a pracinha e o pátio. As crianças ficam organizadas em mesas em grupo (figura 8), estilo colmeias. Tem estantes com brinquedos e livros infantis acessíveis aos alunos. Cada turma tem sua autonomia e rotina, exceto em relação ao horário de lanche, no qual é feito no refeitório.

Figura 8: Mobiliário educação infantil: organização dos espaços



Fonte: Autora

Na rotina da educação infantil atualmente não há horário para recreio no pátio, estabelecido pela escola, desde que houve a mudança de ambiente das salas de aulas. Até 2015 as salas da educação infantil eram em torno da pracinha, o que segundo as professoras da época relatam que favorecia as atividades ao ar livre, haviatempo para o recreio e brincadeiras entre as turmas. Quando ingressei na escola como professora em 2013, também havia sala da Brinquedoteca, Cozinha Modelo, Projeto de Horta e Infogato (laboratório de informática para a educação infantil e anos iniciais). Um dos motivos que me impulsionou para realizar esse projeto com as minhas colegas é de construirmos juntas uma mobilização, para que ocorra uma valorização da Educação Infantil no espaço escolar, além de

oferecer um tempo de qualidade para os alunos, com experiências divesas e significativas.

Para promover o desenvolvimento integral e saudável da criança, é essencial proporcionar-lhe oportunidades de brincar com e na natureza, não como eventos isolados, mas como parte integrante da rotina nas práticas pedagógicas. Esses momentos devem ocorrer no pátio da escola, em praças, parques ou outros espaços que possam ser considerados territórios educativos naturais. Assim, torna-se fundamental que processos formativos capacitem os profissionais da educação infantil para atuarem em ambientes externos, transformando o cotidiano da creche ao oferecer experiências mais afetivas e conectadas com a natureza, através do brincar livre – elemento essencial para a aprendizagem infantil.

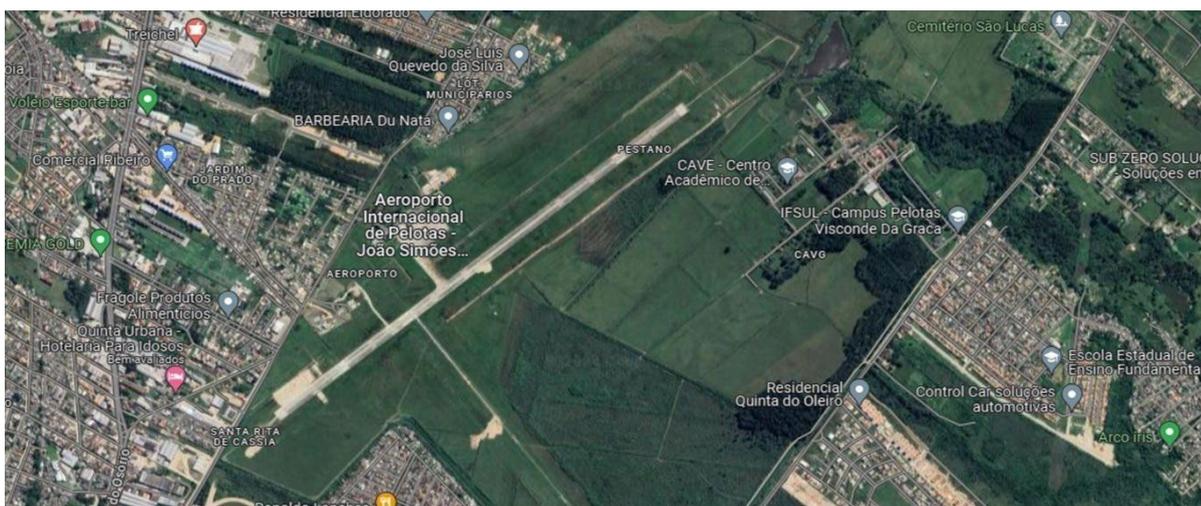
“A natureza é o local onde historicamente os seres humanos interagem e brincam. Tomando a escola como lugar fundamental na organização das sociedades urbanas, é urgente desemparedar.” (Tiriba, 2018, p.198)

2.2. Local de Estudo: Anna Laura Parques para Todos (Pelotas/RS)

O Parque ALPAPATO (Anna Laura Parques para Todos), o qual será o lugar que servirá de inspiração para despertar as memórias dos professores no período da sua infância em contato com a natureza. Foi idealizado pelos pais da menina Anna Laura Petilik Fischer, que faleceu precocemente em maio de 2012.

Construído com 2000m² na área verde do Instituto Federal Sul Rio Grandense- Campus Pelotas Visconde da Graça, localizado na Avenida Ildelfonso Simões Lopes, 2791 -Pelotas- Rio Grande do Sul (figura 9).

Figura 9: Campus Pelotas Visconde da Graça



Fonte: Google Imagens

Com o intuito de ampliar os espaços de inclusão, o Parque ALPAPATO (figura 10) é um ambiente estruturado que oferece oportunidades para momentos de descontração, integração e desafios para todos os seus frequentadores. Com uma variedade de recursos lúdicos disponíveis, o parque é projetado para atender às necessidades e interesses tanto de crianças com deficiências quanto sem deficiências. Este ambiente inclusivo possibilita que todos os participantes compartilhem experiências e descubram suas capacidades enquanto brincam de maneira segura, proporcionando momentos de diversão, além de também desempenhar um papel significativo na promoção da acessibilidade social e na valorização da inclusão em espaços de lazer e recreação em contato com a natureza.

Nas atividades propostas, as crianças foram incentivadas a conhecer o ambiente utilizando materiais específicos, como lupas para investigar pequenos animais e elementos naturais. Por meio da técnica de estamparia, usando folhas, flores e outros materiais encontrados no parque, foi possível estimular a criatividade e a conexão com a biodiversidade do espaço. Além disso, um piquenique inicial foi realizado para acolher as crianças e professoras, introduzindo-as ao ambiente de forma descontraída e promovendo interações sociais.

O uso livre dos aparelhos do parque também desempenhou um papel fundamental na experiência das crianças. As mesas de areia foram integradas à brincadeira de “comidinha”, enquanto as estruturas adaptadas permitiram que cada criança brincasse conforme a sua curiosidade e habilidade fortalecendo a autonomia e a inclusão. A oportunidade de utilizar esses aparelhos em paralelo às investigações propostas permitiu que o brincar se tornasse um meio de aprendizado, promovendo tanto a socialização quanto o desenvolvimento motor e sensorial.

Assim, o Parque Alpapato não foi apenas um cenário para as atividades, mas um recurso essencial para o desenvolvimento integral das crianças, evidenciando como espaços acessíveis e planejados podem contribuir para as práticas pedagógicas inclusivas, que valorizam a diversidade e o direito ao brincar em contato com a natureza.

Figura 10: Mapa sensorial do Parque Anna Laura Parque Para Todos



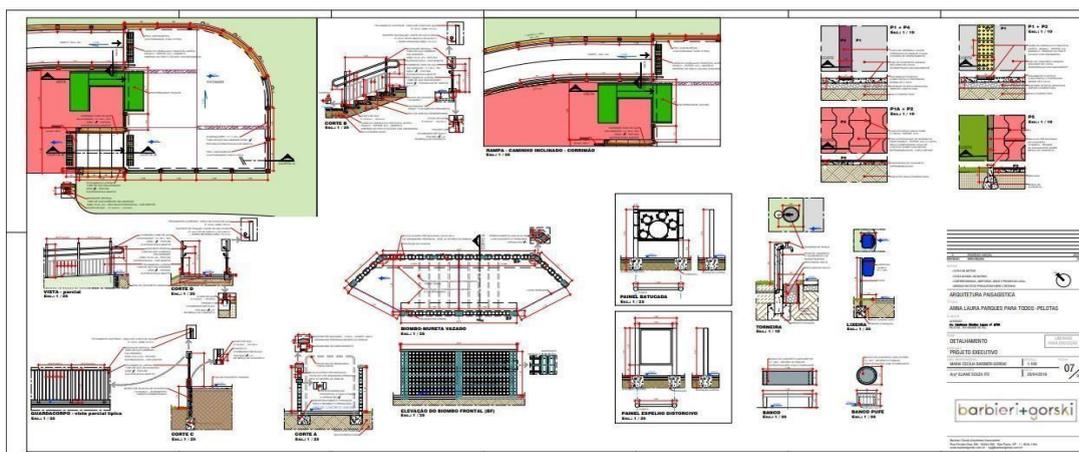
Fonte: Angélica Silveira. Correio do Povo.

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/parque-inclusivo-est%C3%A1-dispon%C3%ADvel-para-visita%C3%A7%C3%A3o-em-pelotas-no-sul-do-estado-1.363925>

Acesso em 21/04/2024.

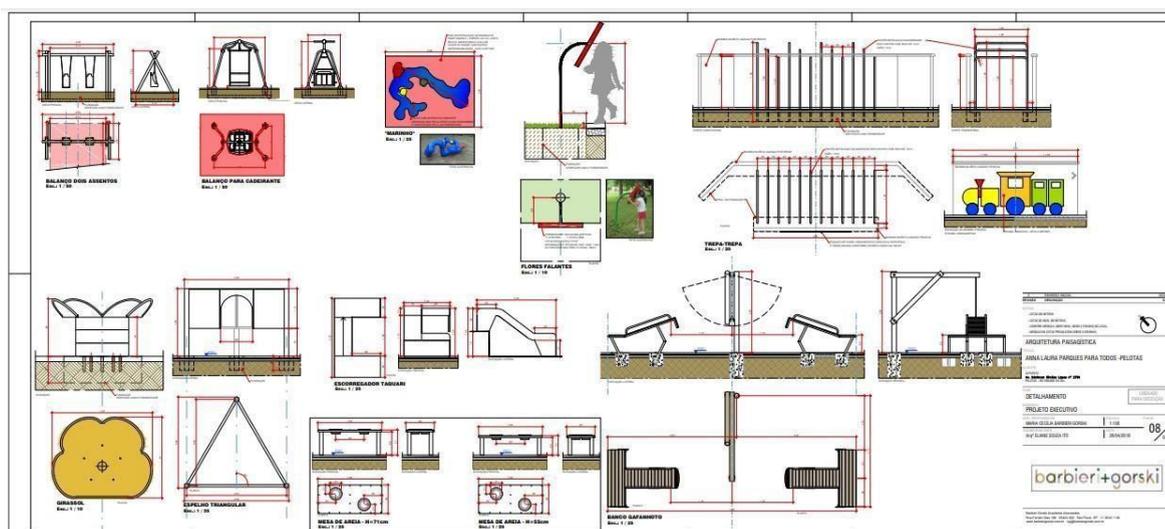
O design e os recursos do parque são concebidos para promover o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças, independentemente de suas habilidades. Ao participar das atividades oferecidas, os indivíduos têm a oportunidade de ampliar suas habilidades, fortalecer sua autoestima e se engajar em interações sociais acessíveis. Conforme o detalhamento nas figuras 11 e 12.

Figura 11: Detalhamento 1- Parque Anna Laura/ Pelotas



Fonte: Anna Laura Parques para Todos

Figura 12: Detalhamento 2- Parque Anna Laura/ Pelotas



Fonte: Anna Laura Parques para Todos

2.3. Amostra

A pesquisa foi realizada com 4 professoras da Educação infantil, do município de Pelotas do Rio Grande do Sul, de uma escola municipal. Busco conhecer como cada das professoras entende o processo de desemparedamento infantil, a amostra tem um total de 55 crianças de 4 a 6 anos de idade, de 4 turmas de pré 1 e 2.

Por meio dessa amostra o objetivo é através das estratégias utilizadas despertar nas professoras e crianças um desejo por construir uma escola que dialogue entre os direitos do brincar, da aprendizagem e da conexão com a natureza. Além disso, buscou-se compreender como a dimensão social e equitativa das experiências na natureza estimula as interações dos professores com as crianças e suas atitudes diante das brincadeiras e sua relação com o ambiente.

2.4. Vamos brincar la forá?

As experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito desta investigação foram cuidadosamente planejadas à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A seguir apresento como organizei as vivências educativas que tiveram como foco o desemparedamento da infância, promovendo o brincar, a investigação e o contato com a natureza como eixos centrais do processo educativo. Cada proposta foi concebida com objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem e proporcionar um ambiente significativo, lúdico e desafiador, em consonância com as necessidades e

interesses das crianças.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BNCC

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO02RS-01/02PEL-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas e relacionando-se com os outros, de forma a conviver com a diversidade, brincando e expressando ideias e sentimentos.

(EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.



EXPERIÊNCIAS DO BRINCAR NO PARQUE ALPAPATO (IFSUL / CAVG)

INVESTIGADORES DA NATUREZA

AS CRIANÇAS JUNTAMENTE COM AS PROFESSORAS, VÃO CONHECER E BRINCAR LIVREMENTE PELO PARQUE E DEPOIS REALIZAR UM PIQUENIQUE COLETIVO.

AMPLIE SEU OLHAR

UTILIZANDO LUPAS AS CRIANÇAS IRÃO AO PARQUE INVESTIGAR QUE TIPOS DE BICHINHOS SERÁ QUE VIVEM LÁ? DEPOIS VÃO DESENHAR QUAIS OS BICHINHOS ENCONTRARAM.



ESTAMPARIA DA NATUREZA

AS CRIANÇAS VÃO COLETAR FLORES E FOLHAS NO PARQUE PARA ESTAMPAR NO TECIDO DE ALGODÃO. ELES DEVEM COLOCAR A FOLHA ENTRE O TECIDO E BATER COM UMA COLHER DE PAU PARA QUE A COR PASSE PARA O TECIDO FORMANDO A ESTAMPA.

BRINCANDO DE COMIDINHA NO PARQUE

O PROFESSOR DEVERÁ ORGANIZAR OS MATERIAIS DE FORMA CONVIDATIVA, PARA CHAMAR AS CRIANÇAS PARA BRINCAR DE FAZER COMIDINHA UTILIZANDO OS UTENSÍLIOS DA CAIXA.



VAMOS BRINCAR LÁ FORA!!

INICIALMENTE, COMUNIQUEI A DIREÇÃO DA ESCOLA SOBRE A MINHA PESQUISA E FUI ORIENTADA A ENVIAR O PARECER DE APROVAÇÃO DA MINHA BANCA DE QUALIFICAÇÃO AO SETOR RESPONSÁVEL POR ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PELOTAS.

APOS A AUTORIZAÇÃO FORMAL DA SECRETARIA, PUDE DAR CONTINUIDADE AO PLANEJAMENTO DA PESQUISA.

APOS RECEBER TODAS AS AUTORIZAÇÕES ASSINADAS, DEI CONTINUIDADE A ORGANIZAÇÃO PRÁTICA.

AGENDEI UMA REUNIAO COM A DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E AS PROFESSORAS ENVOLVIDAS PARA EXPLICAR OS DETALHES DO ESTUDO, INCLUINDO O CRONOGRAMA, AS ATIVIDADES PREVISTAS, OS OBJETIVOS E CONFIRMAR SE ELAS ACEITAVAM PARTICIPAR. SERAO REALIZADOS 4 ENCONTROS REALIZADOS SEMANALMENTE. CADA ENCONTRO TERA UMA DURAÇÃO DE 2 HORAS. COM 4 TURMAS, SENDO: 2 TURMAS DE PRE 1 E 2 TURMAS DE PRE 2. A REUNIAO FOI MUITO POSITIVA: TODAS DEMONSTRARAM ENTUSIASMO COM A OPORTUNIDADE E CONCORDARAM EM PARTICIPAR COM SUAS RESPECTIVAS TURMAS. EM SEGUIDA, ENTREGUEI O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA QUE AS PROFESSORAS PUDESSEM LER, TIRAR AS DUVIDAS E APOS ENVIAR-LO AOS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS.

SOLICITEI O TRANSPORTE AO IFSUL, POR MEIO DO MEU ORIENTADOR, PARA O DESLOCAMENTO DAS TURMAS DO COLEGIO ATE O PARQUE. NOS DIAS QUE ANTECEDERAM O INICIO DAS ATIVIDADES, FINALIZEI A PREPARAÇÃO DOS MATERIAIS NECESSARIOS.

COMO O PRIMEIRO ENCONTRO INCLUIA UM PIQUENIQUE, PROVIDENCIEI TOALHAS PARA CADA TURMA E ORIENTEI AS PROFESSORAS SOBRE O PLANEJAMENTO.

E PINTEI AS CAIXAS QUE CADA TURMA RECEBEU, PARA GUARDAR OS MATERIAIS PARA LEVAR. CADA TURMA RECEBEU UMA CAIXA DE MADEIRA COM TAMPA E RODINHAS, PARA FACILITAR O TRANSPORTE ATE O ESPAÇO EXTERNO.



A IDEIA DA CAIXA E DA TOALHA TEM O OBJETIVO, DE QUE AS PROFESSORAS TENHAM CONDIÇÕES DE CONTINUAR UTILIZANDO OS MATERIAIS FUTURAMENTE EM SUAS PRÁTICAS.



VAMOS BRINCAR LA FORA!!

DIA 18/10/2024

CADA CAIXA TEM UMA DIVERSIDADE DE MATERIAIS, QUE FORAM PENSADOS PARA CADA EXPERIENCIA QUE FOI REALIZADA, OS MATERIAIS UTILIZADOS SAO SUGESTOES, PODENDO SEREM SUBSTITUIDOS CONFORME A DISPONIBILIDADE E A PROPOSTA DE CADA PROFESSOR. OPTEI TAMBEM POR CADA VEZ QUE FOMOS NO PARQUE, FOSSE ENTREGUE O MATERIAL QUE SERIA UTILIZADO NAQUELE DIA.



JUNTAMENTE COM A LEITURA DE UMA CARTA QUE ELABOREI PARA CADA TURMA, QUE SERÁ EXPLICADA COM MAIS DETALHES NO DECORRER DO TRABALHO.

NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 2024, ENCAMINHAMOS BILHETES AOS RESPONSÁVEIS, SOLICITANDO QUE ENVIASSEM UM LANCHE COLETIVO E QUE AS CRIANÇAS USASSEM ROUPAS CONFORTÁVEIS PARA O PASSEIO.



AO CHEGAR A ESCOLA, ENTREGUEI AS CARTAS (MODELO EM ANEXO), JUNTO COM AS CAIXAS E AS TOALHAS DE PIQUENIQUE. EXPLIQUEI A CADA PROFESSORA A IMPORTANCIA DE REALIZAR A LEITURA DA CARTA NA SALA DE AULA, COM SUA TURMA, PARA PREPARA-LOS PARA O PASSEIO.



APOS A LEITURA DAS CARTAS TODOS FORAM PARA O ONIBUS, QUE ESTAVA AGUARDANDO AS 8:15. PARA SAIRMOS DO COLEGIO AS 8:30. O PERCURSO ATE O PARQUE TEM 6,7KM DE ONIBUS E CHEGAMOS AS 9:00.



DURANTE O TRAJETO AS CRIANÇAS ESTAVAM FELIZES E EMPOLGADAS EM REALIZAR O PASSEIO. FAZIAM PERGUNTAS: SE EU QUE TINHA ESCRITO A CARTA? SE ERA LONGE? E ALGUNS DIZIAM QUE ESTAVAM MUITO CURIOSAS PARA CHEGAR LOGO.



NESTA IMAGEM, OBSERVA-SE DUAS CRIANÇAS, OLHANDO A IENIAMENTE PELA JANELA ENQUANTO A PAISAGEM EXTERNA PASSA. ESSE MOMENTO ILUSTRA DE FORMA CLARA A IDEIA DE DESEMPAREDAMENTO DA INFANCIA, UMA PRATICA QUE BUSCA LEVAR AS CRIANÇAS ALEM DOS LIMITES FISICOS DA ESCOLA, CONECTANDO-SE AO MUNDO EXTERIOR.

AO OBSERVAR O ENTORNO PELA JANELA AS CRIANÇAS AMPLIAM SUA PERCEPCAO DE ESPACO E MUNDO, DESPERTANDO A CURIOSIDADE, A IMAGINACAO E O ENCANTAMENTO. ESSA EXPERIENCIA JA DEMONSTRA COMO O SIMPLES ATO DE DESLOCAR-SE PARA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR PODE PROPORCIONAR OPORTUNIDADES UNICAS DE APRENDIZADO E DESCOBERTA, CRIANDO NOVAS CONEXOES ENTRE AS CRIANÇAS E O AMBIENTE AO SEU REDOR. O OLHAR ATENTO E CURIOSO DESSAS CRIANÇAS E UM REFLEXO DO POTENCIAL TRANSFORMADOR QUE ESSAS EXPERIENCIAS PROPORCIONAM.

VAMOS BRINCAR LA FORA!!!



REGISTRAMOS O PRIMEIRO DIA COM UMA FOTO DE TODAS AS CRIANÇAS, PROFESSORAS E AUXILIARES.

QUANDO DESCEMOS DO ÔNIBUS, OS ALUNOS DO IFSUL/CAVG, FICARAM CURIOSOS E RECEPTIVOS, COM AQUELA TURMA DE CRIANÇAS PEQUENAS CHEGANDO.



AS PROFESSORAS E AS AUXILIARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ORGANIZARAM AS TURMAS EM FILAS EM FOMOS CAMINHANDO DO ÔNIBUS ATÉ CHEGAR NO PARQUE ANNA LAURA PARQUE PARA TODOS (ALPAPATO).

AO CHEGAR ORIENTEI AS PROFESSORAS, QUE IRIAMOS NÓS ORGANIZAR DA SEGUINTE MANEIRA, PRÉ 1A E PRÉ 2A FARIAM O LANCHE PRIMEIRO, DEPOIS OS PRÉS 1B E PRÉ 2B, ENQUANTO AS DUAS PRIMEIRAS TURMAS LANCHAVAM O RESTANTE PODIA CAMINHAR, CORRER, BRINCAR E CONHENCER O PARQUE. DEVIDO AO GRANDE NÚMERO, FOI NECESSÁRIO ORGANIZAR EM DOIS GRUPOS MENORES PARA QUE EU CONSEGUISSE OBSERVAR O MAIOR NÚMERO DE CRIANÇAS, EM MOMENTOS DIFERENTES. A MINHA ESCOLHA POR CONTEMPLAR TODAS AS TURMAS DE PRÉ DO TURNO DA MANHÃ, FOI DEVIDO A MOTIVAÇÃO DE PROPORCIONAR ESSA EXPERIÊNCIA TODOS, POIS TEM IRMÃOS EM TURMAS DIFERENTES. SERIA UMA ESCOLHA MUITO DIFÍCIL DEIXAR ALGUMA TURMA SEM PARTICIPAR. MAS COM CERTEZA UM NÚMERO MENOR DE CRIANÇAS SERIA ALGO MAIS ACESSÍVEL, EM TERMOS DE MATERIAIS, TRANSPORTE E COLETA E ANÁLISE DE DADOS.

AS CRIANÇAS COMEÇARAM CORRER, CORRER E CORRER!!!! COMO SE TIVESSEM "GANHO O DIREITO A LIBERDADE". TINHAM UMA ENERGIA, UM BRILHO NOS OLHOS, COMO SE ALGO MAGICO TIVESSE ACONTECIDO. QUERIAM VER TUDO, TOCAR EM TUDO, SUBIR EM TUDO!!!



CONHECENDO O PARQUE ANNA LAURA!!

E FUNDAMENTAL INVESTIR NO PROPOSITO DE DESEMPAREDAR E CONQUISTAR OS ESPAÇOS QUE ESTAO PARA ALEM DOS MUROS ESCOLARES, POIS NAO APENAS AS SALAS DE AULA, MAS TODOS OS LUGARES SAO PROPICIOS AS APRENDIZAGENS: TERREIROS, JARDINS, PLANTAÇÕES, CRIAÇÕES, RIACHOS, PRAIAS, DUNAS, DESCAMPADOS; TUDO QUE ESTA NO ENTORNO, O BAIRRO, A CIDADE, SEUS ACIDENTES GEOGRAFICOS, PONTOS HISTORICOS E PITORESCOS, AS MONTANHAS, O MAR... ALEM DE SE CONSTITUIREM COMO ESPAÇOS DE BRINCAR LIVREMENTE E RELAXAR, ESSES LUGARES PODEM TAMBEM SER EXPLORADOS COMO AMBIENTE DE OUVIR HISTORIAS, DESENHAR E PINTAR, ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM QUE SE TRABALHA UMA DIVERSIDADE DE CONHECIMENTOS. (BARROS, ET AL., 2018 P.23)



VAMOS BRINCAR LA FORA!!



UM DOS BRINQUEDOS QUE CHAMOU ATENÇÃO DOS PEQUENOS FOI AS FLORES FALANTES. ONDE ELES PODIAM CONVERSAR COM A OUTRA CRIANÇA. DESPERTOU MUITA CURIOSIDADE E BOAS RISADAS.

Já imaginou brincar de telefone sem fio?



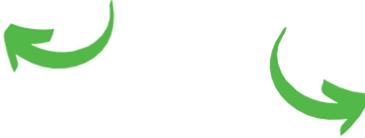
FLORES FALANTES

BANCO GAFANHOTO

SUBIR, SALTAR, PENDURAR, JOGAR, DEITAR, BRINCAR, EXPERIMENTAR.... MOVIMENTAR O CORPO.. TUDO O QUE AS CRIANÇAS GOSTAM E PRECISAM..... PARA CRESCEREM SAUDAVEIS E FELIZES



ABRAÇANDO AS ARVORES



CRIANÇAS NA NATUREZA É UM RISCO...

DE EXTINÇÃO



SE AS CRIANÇAS NÃO SE APEGAM A TERRA ELAS NÃO COLHEM OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS E ESPIRITUAIS POSSÍVEIS, TAMPOUCO VÃO SENTIR UM COMPROMETIMENTO DE LONGO PRAZO COM O MEIO AMBIENTE. ESSA AUSÊNCIA DE VÍNCULO VAI EXACERBAR AS CONDIÇÕES QUE CRIAM A SENSAÇÃO DE RUPTURA-ALIMENTANDO UMA ESPIRAL TRÁGICA, EM QUE NOSSAS CRIANÇAS E O MUNDO NATURAL ESTÃO CADA VEZ MAIS DISTANTES [...] SE VAMOS SALVAR O AMBIENTALISMO E O MEIO AMBIENTE PRECISAMOS SALVAR UMA ESPÉCIE INDICADORA EM PERIGO DE EXTINÇÃO: A CRIANÇA NA NATUREZA. (LOUV, ET AL., 2016 P.177)



10: 30- HORA DE VOLTAR PARA O ÔNIBUS. O TEMPO PASSOU VOANDO E AQUELA UMA HORA E MEIA, NÃO FORAM SUFICIENTES. É CHEGADA A HORA DE RETORNARMOS PARA A ESCOLA. MAS, ANTES AQUELE: JÁ?! SÓ MAIS UMA VEZ! NÓS PODEMOS VOLTAR OUTRO DIA?

VAMOS BRINCAR LA FORA!!

DIA 01/11/2024



Vamos investigar!! De olhos atentos, passos lentos, lupa na mão..... Que bicho vive aí?

UM DOS BRINQUEDOS QUE CHAMOU ATENÇÃO DOS PEQUENOS FOI AS FLORES FALANTES. ONDE ELES PODIAM CONVERSAR COM A OUTRA CRIANÇA. DESPERTOU MUITA CURIOSIDADE E BOAS RISADAS.



AS PROFESSORAS RECEBERAM AS CAIXAS E DENTRO TINHAM AS LUPAS E A CARTA CONVIDANDO ELES PARA MAIS UM DIA DE AVENTURA E INVESTIGAÇÃO NA NATUREZA. AS CRIANÇAS ESTAVAM MUITO ANIMADAS. DUAS PROFESSORAS PERGUNTARAM SE ERA PRECISO LEVAR AS CAIXAS? AS CAIXAS FORAM FEITAS UMA PARA CADA TURMA, PARA QUE AS PROFESSORAS CONTINUEM UTILIZANDO NAS SUAS AULAS PARA CARREGAR MATERIAL PARA USAREM NAS SAÍDAS DA SALA DE AULA, FOI COLOCADO RODINHAS E CORDA PARA PODER PUXAR. MAS INFELIZMENTE DEVIDO AO ATRITO DAS CALÇADAS, AS RODINHAS DE DUAS DELAS CAÍRAM NO CAMINHO. ISSO ME DEIXOU UM POUCO CHATEADA NO MOMENTO, MAS FOI IMPORTANTE ACONTECER PARA QUE EU PERCEBESSE QUE ERA NECESSÁRIO REFORÇAR A FIXAÇÃO DO SUPORTE COM PARAFUSOS. E TAMBÉM DECIDI NAS PRÓXIMAS VISITAS NÃO LEVAR TODAS AS CAIXAS, PARA QUE EU CARREGASSE E DEIXASSE AS PROFESSORAS SEM PRECISAR SE PREOCUPAR, EM QUE AS CAIXAS PODERIAM ESTRAGAR. PARA DISTÂNCIAS MENORES TALVEZ SEJA MAIS FÁCIL O TRANSPORTE.



Na hora da organização dos materiais tive a ajuda de algumas professoras. Uma das auxiliares sempre registrava tudo e ia colocando as fotos no grupo, o que contribuiu bastante para o registro e coleta de dados.



ACHEI!!! UMA FORMIGA GRAVIDA!



NESSE DIA COMECEI A PERCEBER UMA CERTA RESISTENCIA POR PARTE DE ALGUMAS COLEGAS. AO CHEGAR NO PARQUE, ELAS SENTAVAM-SE E FICAVAM OLHANDO O CELULAR. SEM PREOCUPAR-SE EM OBSERVAR AS EXPERIENCIAS DAS CRIANÇAS. ESTE E UM MOMENTO QUE O PROFESSOR E O OBSERVADOR, DEVE ESTAR ATENTO AS DESCOBERTAS DA CRIANÇA.



VAMOS BRINCAR LA FORMA!!



Tem que olhar embaixo das folhas!
Eles gostam de se esconder das
pessoas.



Eu vi! Uma fumiga aqui!
Carregando uma folha enorme.
Cuidado, não vão pisar nela.
Ela tá aqui.



Manu olha aqui!!! Tem uma
joaninha vermelhinha.

Todos juntos, sem
barreiras,
brincando, se
desenvolvendo e
experimentando.



REFLETINDO....

Para que o desemparelamento da infância ocorra de fato, não é suficiente, ter uma praça na escola, oferecer curso para os professores. É preciso envolver eles, o adulto já é um ser formado, diferente da criança. Já tem resistência em mudar. Então por isso a importância de oferecer várias experiências para essas professoras, despertarem suas memórias. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um observador atento das interações e comportamentos das crianças. Isso sugere uma abordagem mais centrada na criança, na qual o professor está envolvido de forma mais holística no desenvolvimento e no progresso de cada um.



VAMOS BRINCAR LA FORA!!!

DIA 08/11/2024



VAMOS SENTIR A NATUREZA?
OLHAR COM AS MÃOS



Como nos dias anteriores na chegada na escola, entreguei as cartas para as turmas. Junto com as cartas entreguei também os pedaços de tecido de algodão cru, para os alunos escreverem os nomes juntos com as professoras antes de sair. Também tinha colher de pau e retalhos de pinus. Logo após as professoras realizarem a leitura da carta e escreverem os nome, partimos para o ônibus. As crianças cantavam: "A prof roubou pão na casa do João... Quem eu? Tu sim!!! Eu não. Foi a Sarah". Foi um momento alegre, onde todos participaram, unindo todas as turmas, professoras e auxiliares. Uma das dificuldades lá da escola, é conseguir unir o grupo de professoras. E nessa experiência das visitas, percebi que foi uma ótima oportunidade para tanto as crianças, quantas as professoras se aproximassem umas das outras.

A natureza todos os sentidos, que formam a principal linha de frente de autodefesa da criança. Crianças com uma generosa exposição a natureza, aquelas que aprendam a ver o mundo diretamente, podem ter mais probabilidade de desenvolver habilidades psicológicas de sobrevivência que vão ajudá-las a detectar o perigo real e, portanto, têm menos chance de acreditar em falsos perigos mais tarde. Brincar na natureza pode criar uma confiança instintiva. LOUV (2016)

A criança essa criatura por excelência tátil, tem olhos nas mãos. Só quase sabe ver com as mãos, ver com os olhos não lhe basta, pois o campo de repercussões por ela almejando é das mais recuadas impressões corpóreas. A tatilidade é seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo. Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais. A criança os entende em sua profundidade, descreve-os em seus detalhes. PIORSKI (2016)



VAMOS BRINCAR LA FORA!!

Vamos procurar as cores?

A brincadeira era procurar folhas e flores coloridas. Para fazermos uma estampa no algodão cru. Miguel (4 anos) Como vamos conseguir fazer sem tinta? Professora pesquisadora: Vocês vão fazer uma experiência!! Vamos ver se vai dar certo.



Essa parte da experiência de encontrar as folhas e flores que estivesse caídas, foi um pouco difícil, tinha bastante folhas, quase nada de flores e as folhas estavam muito secas. Então pedi que eles pegassem somente grama que estivesse verdinha e florzinhas que estivessem na grama, para que a atividade desse certo.



Como sugestão para uma próxima experiência pode se já levar os elementos para complementar a pigmentação, usando cascas de beterraba, cenoura ou frutas. E para a caça as cores mostrar cartões com cores, para as crianças procurarem na natureza.



Para estampar apoiamos o tecido dobrado em um retalho de madeira. Abrindo o tecido na parte dobrada, colocamos as folhas. Depois fechamos e batemos com a colher de pau. Poderia ser utilizado uma pedra para bater, pois algumas colheres acabaram quebrando com as batidas.

VAMOS BRINCAR LA FORA!!



Experimentar-se Permitir-se

AS CRIANÇAS FICARAM SURPRESAS COM O RESULTADO. E FOI ENCANTADOR OBSERVAR TODOS FAZENDO A EXPERIENCIA E BATUCANDO.



Trazer as professoras e os auxiliares de educação infantil para participarem desse momento, foi algo gratificante, onde elas puderam interagir, se movimentar, agachar e sentirem a experiência junto com as crianças.

"AS CRIANÇAS. PRECISAM DE ADULTOS QUE ENTENDAM A RELAÇÃO ENTRE TÉDIO E CRIATIVIDADE, ADULTOS DISPOSTOS A PASSAR UM TEMPO NA NATUREZA COM ELAS, A ABRIREM SPAÇOS PARA CRIAREM SUAS PRÓPRIAS BRINCADEIRAS E ENTRAREM NA NATUREZA ATRAVÉS DA PRÓPRIA IMAGINAÇÃO." LOUV (2016)



PODEM SER COSTURADOS PARA VIRAREM SACOLAS PARA COLETAR TESOUROS DA NATUREZA E FAZER OUTRAS ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS



VAMOS BRINCAR LA FORÇA!!

DIA 12/11/2024



Quem gosta de brincar de comidinha?

Após a leitura das cartas na sala de aula, as turmas se organizaram para ir para o ônibus. Na caixa tinha muitos objetos: bacia, formas de bolo, forminhas pequenas, colheres de pau de diversos tamanhos, filtro de café, peneira, ralador, funil e tábuas de tamanhos e formas variadas. Organizei tudo nas mesas de areia, para as crianças começarem a brincar.

A EXPERIÊNCIA DE BRINCAR DE COMIDINHA

PEGAR NA TERRA, COLOCAR ÁGUA, RALAR PEDACINHOS DE GRAVETO, PENEIRAR, USAR FILTRO DE CAFÉ PARA FAZER CHÁ, TRANSPOR DE UMA VASILHA PARA OUTRA, COMPARTILHAR OBJETOS, TROCAR EXPERIÊNCIAS. CRIAR E ELABORAR BOLOS E COMIDINHAS. COM CERTEZA FOI UMA EXPERIÊNCIA DE BRINCAR MARAVILHOSA. PUDE PERCEBER A ALEGRIA DELES EM MOSTRAR E OFERECER SEUS PRATOS. NÃO QUERIAM IR EMBORA. VER A FELICIDADE DAS CRIANÇAS FOI UMA EXPERIÊNCIA CONTAGIANTE E EMOCIONANTE.



PARA ESSA BRINCADEIRA DE COMIDINHA, USAMOS MATERIAIS DO USO REAL DE UMA COZINHA.



AS FERRAMENTAS DE BRINQUEDO DE PLÁSTICO OU DE PAPEL, LEVES E MOLES, NÃO TEM A FORÇA SUFICIENTE DA CARGA IMAGINÁRIA, NÃO EMITEM O PESO NECESSÁRIO À PROVOCAÇÃO DA MATÉRIA. PIORSKI, (2016)



VAMOS BRINCAR LA FORA!!

MASTER CHEF DA NATUREZA



LÁ fora É O lugar ONDE todos brincam e criam cada um do seu jeito

BUSQUE NA NATUREZA, TODA VEZ QUE QUISER PROCURAR POR RESPOSTAS. BUSQUE A NATUREZA SEMPRE QUE QUISER DESCOBRIR COISAS NOVAS.



CONFEITARIA DO BRIAN



SOPHIA E SUA DELICIOSA SALADA



ISABELLA FEZ UM BOLO DECORADO

VAMOS BRINCAR LA FORA!!



VÁ LA FORA,



MAS DEPOIS VOLTE
PARA REFLETIR SOBRE O
QUE ESTA
NO SEU EU INTERIOR



2.5. Caça ao tesouro – a análise de Dados

Ao final de cada experiência no Parque foi feita uma entrevista com a professora. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado (modelo em anexo) as professoras participantes da pesquisa, para obter informações relativas as experiências do brincar em contato com a natureza no Parque ALPAPATO. O questionário foi constituído por 6 perguntas dissertativas. Será utilizada a análise de conteúdo para inferir insights e definir padrões e categorias de informações nas respostas.

1. Você consegue se lembrar e descrever seu local preferido da infância na natureza? Onde era, como você o encontrou, como se sentia quando estava ali, o que foi feito desse local?

Professora Margarida: “Meu lugar preferido na natureza onde eu brincava muito era na casa da minha bisavó Selma. Era um lugar muito especial, onde eu adorava estar. Brincava muito de cantar imitando a açúcar, o microfone eu fazia que era a espiga de milho, fazia comidinha com barro, folhas, água, usava gravetos para mexer a comida, fazia minha casinha em esconderijos secretos.... Essa casa ainda existe, mas foi toda reformada, colocaram piscina, deixou de ter aquele estilo antigo e cheio de atrativos que guardo até hoje nas minhas lembranças e no meu coração.”

Professora Rosa: “Sim, consigo. Esses momentos foram tão especiais, que marcaram a minha infância de forma tão linda, que jamais serão esquecidos. Eram as árvores frutíferas que tínhamos no pátio de casa. Adorava subir, colher as frutas e comê-las direto da árvore. Subia o mais alto que podia, depois tinha medo de descer, mas dava tudo certo. Eu não sentia o tempo passar, adorava sentir o ar fresco das árvores e brincar de subir nos galhos e contemplar o que via lá do alto. Era em outra cidade, e, infelizmente a casa e nem o pátio com as árvores existem mais.”

Professora Jasmin: “Sim, a casa de minha vó, era uma pequena chácara na cidade, onde tenho as melhores recordações, o cheiro do jasmim, as frutas colhidas no pé, as galinhas do meu avô, as brincadeiras nas árvores e o banho de

mangueira. Hoje no local existe uma construção enorme. Que pena!!”

Professora Violeta: Perto da minha casa tinha uma praça onde eu ia todos os dias brincar com as minhas amigas, gostávamos de nos esconder atrás das árvores. Tomar banho de chuva e ficar lá até tarde rolando na grama.

Os locais preferidos na infância revelam a relação afetiva e sensorial das pessoas com a natureza. Esses relatos ajudam a compreender como ambientes naturais contribuem para o desenvolvimento infantil, proporcionando liberdade, criatividade e conexão com o ambiente. As professoras descreveram espaços significativos de convivência com a natureza, reforçando a ideia de que o ambiente natural promove experiências memoráveis e marcantes. Três temas principais se destacaram:

- 1) Relação sensorial e emocional no espaço como: cheiros, sabores e texturas.

CHEIROS: “jasmin na chacará”

SABORES: “frutas colhidas direto do pé”

TEXTURAS: “barro, as folhas e os gravetos”

- 2) Criatividade e autonomia:

Fazer “comidinha” com barro, folhas e gravetos.

Imitar a cantora “Açúcar” com uma espiga de milho como microfone.

Subir em árvore e contemplar o ambiente ao redor.

- 3) Mudança no espaço e impacto emocional:

O desaparecimento ou transformação desses locais naturais foi citado em todas as respostas com uma certa melancolia, demonstrando a importância que esses espaços tiveram:

“A chacará deu lugar a uma grande construção.”

“A casa da bisavó foi reformada, perdendo seu estilo antigo.”

“O quintal com árvores frutíferas deixou de existir”.

O relato dessas experiências evidencia como a urbanização e o afastamento das crianças da natureza têm impacto emocional e podem ser barreiras ao desemparedamento da infância. As respostas destacam que os espaços naturais

tiveram um papel essencial na infância, oferecendo liberdade, criatividade e vínculos emocionais profundos. Ao refletir sobre a importância de garantir o acesso das crianças à natureza no presente, essas memórias pessoais reforçam a necessidade de promover práticas educativas inclusivas que integrem a natureza no cotidiano infantil.

2. Se você já ouviu falar ou tem alguma ideia sobre desemparedamento, me conte o que você sabe, de maneira breve.

Professora Margarida: Seria uma prática pedagógica que permite a criança brincar e aprender em lugares externos, além da sala de aula.

Professora Rosa: Sim, eu vi pela primeira vez, nas redes sociais de uma escola pública, Municipal da cidade de Rio Grande, uma escola modelo. Fiquei e fico encantada, pois observando as fotos e redes sociais desta escola, vi que é possível o desemparedamento na Escola Pública, em que as crianças não ficavam o tempo todo na sala de aula, ao contrário, elas brincavam ao ar livre, com brinquedos criativos, muitas vezes feitos por elas (as crianças) usando a criatividade. Vi panelinhas, fogões improvisados, vi banho de chuva, vi espaços, vi natureza, vi sorrisos, vi o paraíso.

Professora Jasmin: Entendo que seja um processo que permite ao professor e a criança brincar e explorar o ambiente ao ar livre, não ficando limitado ao espaço fechado da sala de aula.

Professora Violeta: Entendo que seja ir além de sair da sala de aula é aproveitar o que a natureza tem para nós oferecer, dar oportunidade para as crianças terem esse contato direto.

O desemparedamento da infância tem ganhado espaço como uma abordagem pedagógica que propõe a ampliação dos espaços de aprendizagem para além dos limites físicos da sala de aula. Ele se alinha a uma visão holística da educação, em que o brincar e a interação com a natureza são reconhecidos como essenciais para o desenvolvimento integral da criança (KISHIMOTO, 2002). As respostas das professoras entrevistadas destacam uma compreensão prática e entusiástica sobre o desemparedamento, revelando sua potencialidade como um

instrumento de transformação educacional.

De acordo com as professoras, o desemparedamento é entendido como uma prática que “permite à criança brincar e aprender em lugares externos, além da sala de aula integrando o ambiente natural no cotidiano escolar.” As professoras também destacam os benefícios emocionais e sociais do desemparedamento mencionando que as crianças “sorriam”, “brincavam livremente” e “usavam a criatividade”. Essas percepções encontram-se em estudos como o de Louv (2008), que introduziu o conceito de “Transtorno de Déficit de Natureza”, indicando que a privação de experiências em ambientes naturais pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil, enquanto a interação com a natureza melhora o bem-estar físico e emocional.

Essas reflexões destacam a importância de promover práticas de desemparedamento não apenas como um diferencial pedagógico, mas como um direito das crianças, contribuindo para a sua formação integral. O desafio, no entanto, reside na superação das limitações estruturais e culturais que ainda afastam muitas escolas dessa abordagem, especialmente em contextos urbanos.

3. Que papel as experiências na natureza deveriam exercer na educação?

Professora Margarida: Estimulam a criatividade, a curiosidade, a atenção e a percepção.

Professora Rosa: Papel principal, primordial. Natureza é tudo. Ah, se as crianças, se as nossas crianças tivessem esse espaço junto à natureza, seria um sonho, e é possível, basta a escola querer.

Professora Jasmin: Bem estar emocional e físico, estímulo a curiosidade, desenvolvimento da educação ambiental.

Professora Violeta: Um papel de acolher a todos e estimular o desenvolvimento das crianças para um cuidado e compromisso com o mundo.

As professoras entrevistadas enfatizam o papel essencial da natureza na educação, destacando diferentes benefícios para o desenvolvimento infantil.

Reforçando segundo Oliveira, et al (2022 p.10) que é preciso reconhecer esse contexto como promotor de aprendizagem, saúde e bem-estar e, conseqüentemente, como um direito humano fundamental, garantindo acesso a ambientes naturais seguros, não estressantes que apresentem qualidade, que permitam e estimulem não só brincadeiras livres e exploratórias mas também métodos facilitadores respeitando direitos básicos para o desenvolvimento integral das famílias e das crianças.

4. Existem barreiras na sua escola para realizar experiências em contato com a natureza? Se sim, quais?

Professora Margarida: Temos uma escola ampla e uma praça boa que não minha opinião precisava ser melhor cuidada e também renovada, mas para realizar experiências que levem as crianças a terem contato com a natureza é possível se fazer um bom trabalho sim.

Professora Rosa: Muitas, infelizmente! Muitas, muitas. A escola vê a criança dentro de uma sala de aula, sentados em fila, no máximo em círculo, dois a dois, aprendendo a alfabetização. A escola vê as crianças como alunos e alunos como números. A escola que têm um pátio grande, não se preocupa se tem árvores para produzir sombra, ar, galhos. A escola pensa em mais salas de aulas.

Professora Jasmin: Não

Professora Violeta: As barreiras são a dificuldade para manter a escola cuidada e limpa. Falta de investimento e falta de conscientização sobre a importância desses espaços por parte dos gestores.

As respostas das professoras revelam diferentes perspectivas sobre a viabilidade de proporcionar experiências na natureza no contexto escolar. Algumas enfatizam a necessidade de uma reestruturação do espaço escolar para viabilizar essas vivências de forma adequada, enquanto outra destaca que é possível promover atividades na natureza mesmo com as condições atuais da escola.

Essa divergência evidencia distintas concepções sobre a relação entre

infraestrutura, criatividade pedagógica e o aproveitamento dos recursos naturais disponíveis no ambiente escolar. A qualidade de um ambiente é determinada por uma combinação de diversos fatores, incluindo a configuração dos espaços, sua organização funcional e os materiais utilizados em sua construção. Além disso, as percepções sensoriais desempenham um papel fundamental, englobando aspectos como iluminação, cores, clima, sons, texturas, aromas e sabores. Esses elementos, quando harmonizados, influenciam diretamente a experiência e o bem-estar dos indivíduos no ambiente, tornando-o mais acolhedor e estimulante (Barros; Menezes, 2018).

Pensar o contato com a natureza no contexto escolar, ainda que seja desafiador, não é impossível e é indispensável, “pois não há ambiente que não tenha ar, luz e animais vivos em relação” (Bazilio; Schaefer; 2021, p. 39); além de ser condição necessária para fortalecer uma consciência ambiental (Profice, 2016).

5. De acordo com o seu ponto de vista, como as crianças em idades de 4 a 5 anos, associam essas experiências com atividades ao ar livre?

Professora Margarida: Essas experiências levam as crianças a serem mais sociáveis, criativas e também a melhorarem no seu comportamento e engajamento na sala de aula.

Professora Rosa: As crianças amam, porque se sentem livres para poder correr, brincar, ter espaço amplo, poder exercer a sua criatividade nas brincadeiras. É importantíssimo, pois é uma fase que as crianças não esquecerão, assim como eu não esqueci.

Professora Jasmin: Ao brincar na natureza, as crianças têm a oportunidade de explorar conceitos trabalhados na sala de aula, como: cores, texturas, formas...

Professora Violeta: As crianças sentem-se entusiasmadas em aprender de uma forma divertida. Podendo brincar, correr, tocar e subir nas árvores num lugar diferente em contato com várias crianças.

6. Quais as contribuições o brincar na natureza, pode trazer para a inclusão?

Professora Margarida: Promove o desenvolvimento integral da criança , estimula a criatividade e a curiosidade e ajuda a construir vínculos afetivos.

Professora Rosa: A inclusão verdadeira, mas que tenha instrumentos para que todas as crianças possam se divertir. Brinquedos inclusivos, lugar em que, por exemplo, cadeira de rodas não tenham dificuldades de locomoção. Inclusão é para todos, que todos possam usufruir dos mesmos espaços.

Professora Jasmin: Proporciona experiências sensoriais e motoras diversas, oferecendo um ambiente ideal para a promoção da inclusão de crianças com diferentes necessidades.

Professora Violeta: As crianças se sentem acolhidas pelo lugar. Querem ajudar e interagir uns com os outros.

Considerações Finais

Minha trajetória como aluna e professora esteve sempre marcada pela observação das limitações impostas pelo ambiente escolar. Ao longo dos anos, percebi que a estrutura física das escolas, compostas na maioria por salas fechadas, mesas e cadeiras enfileiradas, restringe significativamente as possibilidades de interação e movimento das crianças. Esse modelo contribui para o emparedamento da infância, distanciando-as da natureza e limitando suas experiências de aprendizado. Foi a partir dessa percepção que surgiu meu interesse pela pesquisa sobre o desemparedamento da educação infantil e a necessidade de proporcionar vivências que reconectem professores e crianças com o ambiente natural, despertando para o encantamento de utilizar espaços externos, na escola ou fora dos muros, como espaços de brincar e aprender.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como o brincar ao livre na Educação Infantil favorece o desemparedamento da infância e a inclusão. Para responder a essa questão, foram realizadas experiências do brincar no Parque ALPAPATO que foram observadas e registradas em forma de diário de bordo e entrevistas feitas com as professoras, aliadas a uma revisão sistemática de literatura. A análise de dados permitiu compreender que a interação com ambientes naturais potencializa a aprendizagem, a afetividade e a inclusão, promovendo benefícios cognitivos, emocionais e sociais para as crianças.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o desemparedamento da infância, ao integrar experiências ao ar livre no cotidiano escolar, promove um desenvolvimento infantil mais amplo e significativo. O contato direto com a natureza potencializa a aprendizagem cognitiva, sensorial, emocional e social, favorecendo a construção de vínculos afetivos entre as crianças, o meio ambiente e a comunidade escolar. Essa interação estimula a curiosidade, a criatividade e a autonomia, contribuindo para um processo educativo mais dinâmico e integrado.

A partir da revisão sistemática realizada, ficou evidente que o brincar em ambientes naturais é um direito essencial na educação infantil, conforma, defendido por Tiriba (2005), Louv (2016) e Barros (2018). As pesquisas analisadas ressaltam que as experiências ao ar livre não apenas enriquecem o repertório cultural das crianças mas também colaboram para a formação de uma consciência ecológica e para a valorização dos espaços naturais como parte essencial do desenvolvimento

infantil.

A pesquisa também revelou que a inclusão de espaços naturalizados na educação infantil é uma alternativa eficaz para atender à diversidade de necessidades das crianças, promovendo uma educação mais equitativa e acessível. Como apontam Caldini (2023) e Santos (2023), os ambientes externos possibilitam interações mais democráticas e favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e resolução de problemas.

O produto educacional desenvolvido, um diário de bordo das experiências realizadas no Parque ALPAPATO, emerge como uma ferramenta pedagógica relevante para a prática docente. Ele oferece um registro sistematizado de vivências, reflexões e possibilidades de intervenção pedagógica em ambientes naturais, podendo servir como inspiração para outros educadores interessados em incorporar a pedagogia do desemparedamento em suas instituições de ensino ou dar início em um projeto de extensão em parceria do Ifsul e escolas. Aproximando o conhecimento científico e a educação básica, promovendo uma troca de experiências.

Diante dos desafios impostos pela urbanização e pelo crescente distanciamento das crianças da natureza, é imperativo que políticas públicas e práticas pedagógicas sejam reformuladas para garantir espaços educativos mais abertos, acessíveis e integrados ao meio ambiente. O desemparedamento da infância deve ser compreendido como um compromisso coletivo com a educação de qualidade, promovendo experiências significativas que respeitam o direito das crianças de brincar, se encantar e aprender em contato com a natureza.

Durante as experiências percebi que é fundamental trazer os professores para a prática de desemparedamento, oportunizando diversas vezes experiências conjuntas com as crianças. A formação de educadores deve incluir tanto aspectos teóricos quanto vivências práticas em espaços fora dos muros escolares, permitindo uma compreensão mais profunda sobre as possibilidades do brincar na natureza.

A inclusão escolar, cada vez mais presente no contexto educacional, encontra no desemparedamento um caminho eficaz para promover alternativas pedagógicas que beneficiam a concentração, a autonomia e o equilíbrio emocional de todos os estudantes.

Assim, este estudo reforça a necessidade de repensar o papel dos espaços escolares e a forma como a educação infantil pode ser ampliada para incluir o brincar livre como uma prática cotidiana. Espera-se que este trabalho contribua para

futuras pesquisas e iniciativas que visem resgatar e fortalecer a relação entre infância, natureza e educação inclusiva, consolidando uma abordagem pedagógica mais humanizada e conectada com as necessidades das crianças na contemporaneidade.

Os resultados evidenciam que as experiências diretas em ambientes naturais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente a curto prazo. Essas vivências proporcionam aprendizagens significativas, que não ocorrem apenas de forma intelectual, mas são mediadas por interações sensoriais, emoções e afetos. A imersão na natureza fortalece a percepção do meio ambiente, promovendo uma conexão mais profunda com os ecossistemas, os seres vivos e os processos naturais. Esse contato estimula a curiosidade, o encantamento e a empatia, elementos essenciais para a construção de vínculos afetivos com o entorno imediato. Além disso, tais experiências demonstram grande potencial para sensibilização ambiental, uma vez que favorecem a valorização da natureza e incentivam atitudes mais responsáveis e sustentáveis.

Esses momentos ao ar livre contribuem para o desenvolvimento emocional, auxiliando na regulação do bem-estar psicológico, e potencializam o aprendizado cognitivo, reforçando habilidades como atenção, criatividade e resolução de problemas. Dessa forma, a vivência em espaços naturais surge como um elemento essencial na formação de crianças, promovendo não apenas o conhecimento sobre a natureza, mas também a sua preservação e um desenvolvimento integral mais equilibrado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BARROS, Maria Isabel Amando de; MENEZES, Paula Mendonça de.

Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana e Programa Criança e Natureza, 2018. 2ª edição.

BAZILIO, Mayara; SCHAEFER, Katia Bizzo. **Crianças em ambientes naturais nas escolas de educação infantil: por corpos potentes e saudáveis!** In: OLIVEIRA, Adriana Amaral de; VELASQUES, Bruna Brandão Velasques; OLIVEIRA, Mônica Maria Souza de (Orgs.). *Neurodesenvolvimento infantil em contato com a natureza*. Iguatu/CE: Quipá Editora, 2021. p. 39 a 56. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644269/2/Neurodesenvolvimento%20infantil%20em%20contato%20com%20a%20natureza%20versao.pdf>. Acesso em: 18 out 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Grupo de Trabalho de Avaliação da Educação Infantil. *Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação*. Brasília: outubro de 2012. Disponível em: <

[http://portal.mec.gov.br/secretaria--de-educacao-](http://portal.mec.gov.br/secretaria--de-educacao-basica/destaques?id=12579:educacao-infantil)

[basica/destaques?id=12579:educacao-infantil](http://portal.mec.gov.br/secretaria--de-educacao-basica/destaques?id=12579:educacao-infantil)>. Acesso em 02 de maio de 2024.

BROWN, David. **O brincar, o pátio de recreio e a cultura da infância**. In: MOYLES, Janet R. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRUNER, Jerome. **Pré-escola: algumas especificidades para o espaço**. In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.) *Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHAWLA, L. **Benefits of Nature Contact for Children**. *Journal of Planning Literature*, v.30,n.4, p.433-452, 2015. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0885412215595441>. Acesso em: 24 abri. 2024.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Educação, inclusão e ludicidade: uma análise histórica e filosófica**. *Enciclopédia Biosfera* v. 3 n.04, 2007.

FREIRE, Heike. **Educação verde, crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza**. São Paulo: Cultrix, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILL, T. **“The Benefits of Children’s Engagement with Nature: A Systematic Literature**

Review.” Children, Youth and Environments 24, no. 2, 2014. p. 10-34.
<https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.24.2.0010>.

HORN, Maria da Graça Souza (Consultora). **Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos E Educação Integral. Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília: 2014. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33051-educ-infantil-organizacao-espaco-interno-proinfancia-produto03-pdf&Itemid=30192> Acesso em 03 de maio de 2024.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guiaprático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascarados.** Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2013. 116 p. (Série Trilhas).

MYGIND, L. et al. **Landscapes of becoming social: a systematic review of evidence for associations and pathways between interactions with nature and socioemotional development in children.** Environment International. vol. 146. 106238. 2021. DOI:10.1016/j.envint.2020.106238.

MOORE, R. C. The need for nature: a childhood right. **Social Justice.** 24(3: 69): 1997. p. 203-220.

MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES (Iniciativa e Realização). **Quintais Brincantes: sobrevoos por vivências educativas brasileiras.** Brasil: março de 2022. 1ª ed. Acervo Criança e Natureza. E-book. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-EducativasBrasileiras.pdf> Acesso em 16 nov 2024

NETO, Carlos. **Libertem as crianças:** a urgência de brincar e ser ativo. Lisboa: Contraponto. 2020.

OLIVEIRA, Mônica Maria Souza & VELASQUES, Bruna Brandão. **Transtorno do Déficit de Natureza na Infância - Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem.**

Disponível em: https://www.lajse.org/nov20/2020_22020_2.pdf > Acesso em 07 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Mônica Maria Souza de; GRENNO, Fernando Enrique; PROFICE, Christiana Cabicieri (org.). **A natureza da criança: diálogos com Vigotski e Bronfenbrenner.** 1. ed. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022.

PEREIRA, Maria Amélia. **Casa Redonda:** uma experiência em educação. São Paulo: Livre Editora. 2010.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PROFICE, Christiana. **As crianças e a natureza:** reconectar é preciso. Ilustrações: Carmem Munhoz. 1.ed. São Paulo: Pandorga, 2016. 200 p.

TOMAZZETTI, Cleonice M. & SANTOS, Maria Walburga Dos. **Caderno Brincar: vol.1: Propostas de reflexão sobre brincadeiras e práticas inclusivas para professores de Educação Infantil 1 ed.** São Paulo. Associação Nova Escola, 2017.

SANTOS, Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos. **Criança e a experiência afetiva com a natureza.** Curitiba: Appris, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro: SBP; 2019.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009

TIETZE, Wolfgang & VIERNICKEL, Sussane. **Desarrollo de la calidad educativa en centros preescolares:** Catálogo de criterios de calidad. Santiago de Chile: LOM Editores. 2010.

TONUCCI, Francesco. **La citta dei bambini.** Itália: Editori Laterza. 2005.

TIRIBA, Lea (Consultora). **Crianças da Natureza.** Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6679&Itemid=> Acesso em: 20 de março de 2024.

TIRIBA, Lea & Profice, Christiana Cabicieri. **Desemparedar infâncias: contracolônialidades para reencontrar a vida .** Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62303/62303.PDF>> Acesso em: 20 de abril de

2024.

VALERIO, V. G. de A.; SILVA, M. R. P. da. **As interações e o brincar na e com a natureza: construindo uma infância desemparedada na creche:** Building an unpaired childhood na creche. Interfaces Científicas - Educação, v. 10, n.3, p.407–423, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2021v10n3p407-423>> Acesso em: 10 de maio de 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e Criação na Infância.** Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

WELLS, N. M. **At home with nature: effects of “greenness” on children’s cognitive functioning.** Environment and Behavior. 32(6): 775–795, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Produto Educacional – Vamos brincar lá fora?

Este capítulo tem como objetivo apresentar o Produto Educacional resultante da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Tecnologias na Educação do IFSUL Campus CAVG. Conforme estabelecido pela Portaria Normativa nº 17 do Ministério da Educação e Cultura, datada de 28 de dezembro de 2009 e publicada no Diário Oficial da União nº 248, seção 1, página 20, o Mestrado Profissional regulamentado pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) exige que, além da dissertação, seja produzido um produto de interesse público. Este produto deve ser capaz de servir como recurso para resolver problemáticas em contextos semelhantes aos abordados na pesquisa realizada.

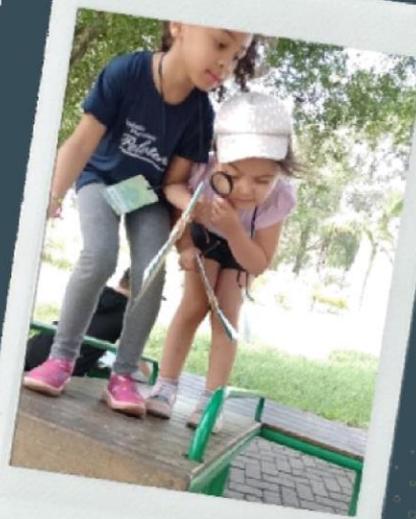
De acordo com o exposto, e considerando o produto de pesquisa como um objeto de aprendizagem, a proposta apresentada aqui consiste em um relato de experiência através de um diário de bordo. Esse diário retrata os momentos vivenciados durante o processo de pesquisa, descrevendo as experiências do brincar em contato com a natureza realizadas no Anna Laura Parque para Todos / IFSul – Campus CAVG. Além disso, detalha as atividades realizadas que visam promover uma experiência significativa tanto para as crianças como para suas professoras.

Com o título: Vamos brincar lá fora? Um diário de bordo relatando experiências realizadas com crianças e professoras da educação infantil, de forma a sensibilizar educadores a proporcionarem mais práticas do brincar e oportunizar o desemparedamento da infância. O diário é uma ferramenta para sensibilizar professores a planejar aulas que integrem o ambiente natural, promovendo um aprendizado ativo, inclusivo e afetuoso para todas as crianças, essencial em uma sociedade cada vez mais urbanizada e tecnológica.

Este trabalho não pretende fazer críticas, sugerir soluções prontas ou aderir a modismos, mas sim fazer uma reflexão de aspectos importantes que envolvem a transformação do olhar do educador em relação aos espaços escolares. Busca-se sensibilizar para o potencial das experiências de vida, e consequentemente educacionais, que ocorrem nos pátios e outros territórios educativos naturais.

O desemparedamento da infância é um fio condutor que nos desperta interesse em ler e aprender, com muitos autores/pesquisadores que podemos aprofundar desde assuntos relacionados a imaginação, ao aprender, a cultura, a infância, a inclusão, educação ambiental, o brincar, a organização dos espaços escolares, o currículo e tantos outros.

Vamos
brincar
lá fora!!



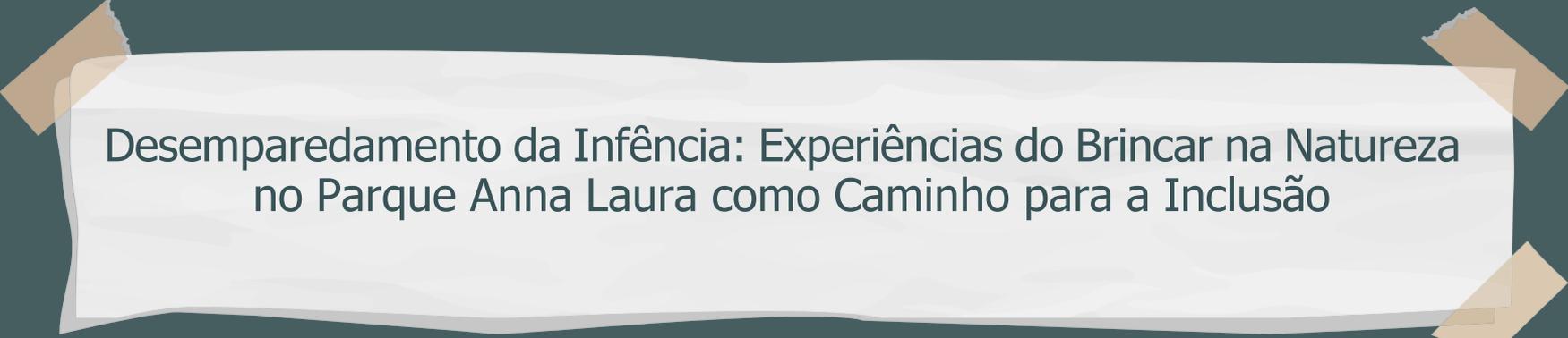
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ORIENTADOR: DR. RAYMUNDO CARLOS MACHADO FERREIRA FILHO



Desemparedamento da Infância: Experiências do Brincar na Natureza
no Parque Anna Laura como Caminho para a Inclusão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
DIÁRIO DE BORDO	5
Brinquedos do Parque!!.....	8
CARTA 1 - Piquenique - DIA 18/10/2024	15
CARTA 2 - Que bichinho vive lá fora?- DIA 01/11/2024	23
CARTA 3 - Vamos sentir a natureza? - DIA 08/11/2024	30
CARTA 4 – Quem gosta de brincar de comidinha?- DIA 12/11/2024....	36

APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional resultante da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Tecnologias na Educação do IFSUL Campus CAVG. Conforme estabelecido pela Portaria Normativa n° 17 do Ministério da Educação e Cultura, datada de 28 de dezembro de 2009 e publicada no Diário Oficial da União n° 248, seção 1, página 20, o Mestrado Profissional regulamentado pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) exige que, além da dissertação, seja produzido um produto de interesse público. Este produto deve ser capaz de servir como recurso para resolver problemáticas em contextos semelhantes aos abordados na pesquisa realizada.

De acordo com o exposto, e considerando o produto de pesquisa como um objeto de aprendizagem, a proposta apresentada aqui consiste em um relato de experiência através de um diário de bordo. Esse diário retrata os momentos vivenciados durante o processo de pesquisa, descrevendo as experiências do brincar em contato com a natureza realizadas no Anna Laura Parque para Todos/ IFSul– Campus CAVG. Além disso, detalha as atividades realizadas que visam promover uma experiência significativa tanto para as crianças como para suas professoras.

Com o título: Vamos brincar lá fora?

Um diário de bordo relatando experiências realizadas com crianças e professoras da educação infantil, de forma a sensibilizar educadores a proporcionarem mais práticas do brincar e oportunizar o desemparedamento da infância. O diário é uma ferramenta para auxiliar professores a planejar aulas que integrem o ambiente natural, promovendo um aprendizado ativo, inclusivo e afetivo para todas as crianças, essencial em uma sociedade cada vez mais urbanizada e tecnológica.

Este trabalho não pretende sugerir soluções prontas ou aderir a modismos, mas sim destacar aspectos importantes que envolvem a transformação do olhar do educador em relação aos espaços escolares. Busca-se sensibilizar para o potencial das experiências de vida, e consequentemente educacionais, que ocorrem nos pátios e outros territórios educativos naturais.

O desemparedamento da infância é um fio condutor que nos desperta interesse em ler e aprender, com muitos autores/pesquisadores que podemos aprofundar desde assuntos relacionados a imaginação, ao aprender, a cultura, a infância, a inclusão, educação ambiental, o brincar, a organização dos espaços escolares, o currículo e tantos outros.

DIÁRIO DE BORDO

Vamos Brincar lá fora?



FERNANDA VOSS CENTENO



alpapato

anna laura parque para todos



Lugar encantador, com cheiro de mato.

Árvores por todos os lados, convidando para brincar de esconde-esconde ou para subir e se balançar em algum galho.

Sombras para sentar e ler um livro, fazer um piquenique ou até mesmo tirar um cochilo.



Brinquedos do PaRqUe!!

BLAH



Já imaginou brincar de telefone sem fio?

Encontramos no Parque as Flores Falantes

Caleb e Maryana deram boas risadas!!!

Brinquedos do PaRqUe!!

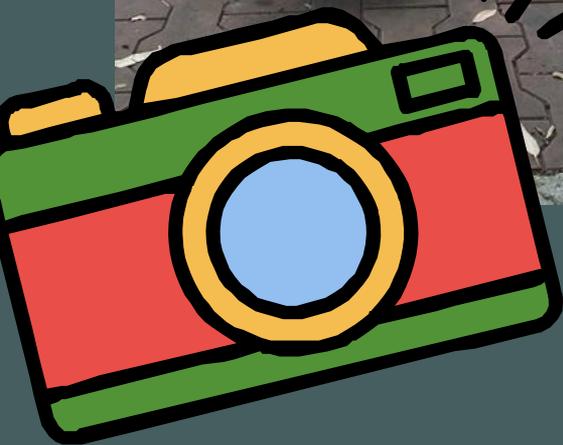


Esse brinquedo é
o
MARINHO?

OTIMO lugar para subir!!

Dar uma carona
para a amiga!!

Ou fazer um PAUSA como o Dante!



Brinquedos do PaRqUe!!



LUGAR
PREFERIDO
DO DANTE



MARINHO

Brinquedos do PaRqUe!!



BANCO
GAFANHOTO



SUBIR, SALTAR, PENDURAR,
JOGAR, DEITAR, BRINCAR, EXPERIMENTAR....
MOVIMENTAR O CORPO..
TUDO O QUE AS CRIANÇAS GOSTAM E
PRECISAM.....
PARA CRESCEREM SAUDAVEIS E FELIZES



Brinquedos do PaRqUe!!



tropa-tropa



Brincar na Natureza é... Inclusão

Brinquedos do PaRqUe!!

GIRASSO L OSCILANTE

Disponibilizar vários espaços no ambiente externo ajuda as crianças a terem opções de livre escolha, oferecendo também possibilidades de agrupamentos em diferentes atividades. Brown (2006)



É gratificante ver o sorriso de uma criança, imagina ver de várias?

Agora que já conhecemos um
pouquinho do PaRqUe Anna Laura/
Cavg!!

Vou convidar vocês para acompanhar as experiências
das crianças e professoras lá da minha escola

cuidado!



ESTÃO PREPARADOS?
CUIDADO PARA
SEGUIR ASSISTIR
CENAS FORTES

CARTA

Queridos investigadores e investigadoras, 

Temos uma notícia super emocionante para vocês!

Vocês já ouviram falar de um lugar mágico chamado Parque ALPapato? Lá tem árvores gigantes que parecem tocar o céu, trilhas misteriosas que levam a aventuras incríveis, e um montão de cantinhos especiais esperando para serem descobertos!

Vamos todos juntos para um dia muito especial no Parque ALPapato! Será um dia de piquenique delicioso, brincadeiras na natureza, e muitas surpresas! Quem sabe encontramos um passarinho cantor ou uma árvore que adora abraços?

Vocês podem trazer a imaginação bem afiada, porque vamos inventar histórias, descobrir segredos da natureza e brincar até cansar! E sabe o que mais? Cada um de vocês vai se tornar um verdadeiro Guardião da Natureza!

Preparem seus sapatinhos confortáveis, seus chapéus de aventureiros e muita vontade de se divertir! Vai ser um dia inesquecível!

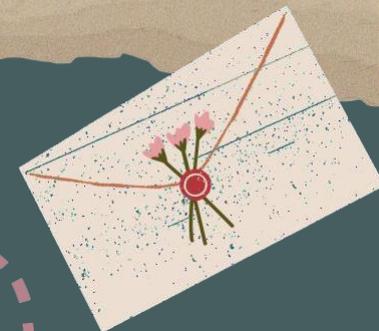
Contamos com cada um de vocês para essa grande aventura! Quem está pronto para ser um investigador ou investigadora do Parque ALPapato?

Com carinho e muita animação,
Professora Fernanda Voss

TUDO COMEÇOU QUANDO FIZ UMA REUNIÃO NA ESCOLA CONTANDO DA MINHA PESQUISA.. DEPOIS ENVIEI AS AUTORIZAÇÕES PARA OS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS E TAMBÉM PEDI A AUTORIZAÇÃO PARA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO.

DIA 18/10/2024

COM TODAS AS AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS. ENTREGUEI UMA CARTA E UMA TOALHA DE PIQUENIQUE PARA CADA UMA DAS TURMAS DO PRÉ.



Vamos Brincar lá fora?



É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (Barros, et al., 2018 p.23)



TODO MUNDO ANIMADO!! PARTIU.... BRINCAR LA FORA!!!



ESTAMOS CHEGANDO?
É MUITO LONGE?

CHEGADA ÀS 9:00
DIA 18/10/2024

CHEGAMOS!!!!
PARQUE ANNA LAURA
(ALPAPATO)



SAÍDA ÀS 8:30
DIA 18/10/2024

PARTIU.... BRINCAR LA FORA!!! CORRE, CORRE, CORRE!!!1

As crianças
começaram
correr, correr
e correr!!!!



Como se tivessem "ganho
o direito a liberdade".
Tinham uma energia, um
brilho nos olhos, como se
algo mágico tivesse
acontecido.

Queriam VER
tudo, TOCAR
em tudo,
SUBIR em
tudo!!



CUIDADO!

CRIANÇAS NA NATUREZA É UM RISCO...

DE EXTINÇÃO

SERÁ QUE EU CONSIGO SUBIR?
EU NUNCA TINHA SUBIDO NUMA ÁRVORE.

PROF. TU QUE ESCREVEU AQUELA CARTA?
EU JÁ ABRACEI VÁRIAS ÁRVORES.

NUNCA MAIS DEIXEI MEU AVÔ CORTAR AS ÁRVORES.

Se as crianças não se apegam à terra elas não colhem os benefícios psicológicos e espirituais possíveis, tampouco vão sentir um comprometimento de longo prazo com o meio ambiente.

Essa ausência de vínculo vai exacerbar as condições que criaram a sensação de ruptura alimentando uma espiral trágica, em que nossas crianças e o mundo natural estão cada vez mais distantes [...] se vamos salvar o ambientalismo e o meio ambiente precisamos salvar uma espécie indicadora em perigo de extinção: a criança na natureza. (Louv, et al., 2016 p.177)





VEM ME SEGUIE!!
VEM VER O QUE EU DESCOBRI!

EMANUEL: AQUI É UMA FAZENDA?
TEM VACAS!! PODEMOS IR LÁ DAR
OI PRA ELAS?



MARIA ALICE: VEM ME SEGUIE!
VEM VER O QUE EU DESCOBRI..
(BRINCANDO NO LABIRINTO)

É brincando que as crianças ganham intimidade com meio, conhecem a si mesmas e aos outros, investigam e aprendem sobre o mundo. Brincar livremente em um ambiente rico em possibilidades que a natureza entrega é fundamental para o bom desenvolvimento do ser humano e da sociedade. (Pereira, 2010, p. 22).

PIQUENIQUE

No PaRqUe!!



Brincar em ambientes naturais promove a interação entre as crianças, incentivando a cooperação, o compartilhamento, a negociação e a resolução de conflitos. As atividades ao ar livre proporcionam oportunidades para a construção de amizades, o fortalecimento dos laços sociais e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade. Louv (2016 p. 100), as crianças que passam mais tempo brincando ao ar livre têm mais amigos. Sem dúvida, as amizades mais profundas surgem da experiência compartilhada, em especial em ambientes em que todos os sentidos estão ativados.

HORA DE VOLTAR PARA ESCOLA

BRINCAR LA FORA

É MUITO MAIS DO QUE LEVAR AS CRIANÇAS ATE LA "FORA".

É ESTAR DE BRACOS) OLHOS) OUIDOS E CORAÇÕES ABERTOS PARA O QUE VEM DE "FORA".

É QUERER QUE ALGO MUDE! É FAZER PARTE DESSA MUDANÇA! É SE COMPROMETER EM QUERER RECEBER O QUE VEM DE "FORA".

É PRINCIPALMENTE COLOCAR PARA "FORA" SUA CRIANÇA ADORMECIDA.

PARA QUE REALMENTE TU ESTEJAS LA "FORA" DA CAIXA. FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DE CADA CRIANÇA.



RETORNO PARA ESCOLA ÀS 10:30
DIA 18/10/2024

CARTA

Queridos investigadores e investigadoras,

Temos mais uma missão incrível para vocês! Prontos para uma nova aventura no Parque ALPapato? 🌿🐛

Desta vez, vamos fazer uma descoberta super especial: vamos procurar os bichinhos secretos que vivem por Lá! Vocês já imaginaram quantos moradores pequeninos estão escondidos nas folhas, nas flores e no chão do Parque?

Para essa missão, cada um de vocês vai ganhar uma caixinha mágica de investigador! 📦 Dentro dela, tem uma lupa de espião de bichinhos 🔍 para enxergar até os detalhes mais pequenos e deixar seus olhos bem atentos! Vamos nos abaixar devagar, olhar de pertinho e observar tudo o que se mexe ao nosso redor. Quem será que encontramos? Um besourinho? 🐛 Uma formiga apressada? Uma joaninha colorida? 🦋

Depois de espiar bem de pertinho, vamos desenhar esses amiguinhos para guardar na nossa lembrança e fazer um grande álbum de descobertas! E sabem o melhor? Essa caixa enorme de madeira e com rodinhas, chama-se Caixa das Descobertas na Natureza, foi pintada com todo carinho por mim, para vocês aproveitarem. É um presente para a turminha levar sempre que formos brincar na natureza! Lá, vocês podem guardar a toalha de piquenique, lupas, lápis, folhas e todas as coisas legais que encontrarem no parque!

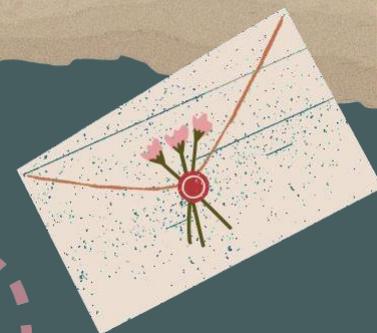
Estamos animados para ver os pequenos cientistas em ação! Preparados para descobrir os segredos dos bichinhos do parque?

Com carinho e muita animação,
Professora Fernanda Voss

DIA 01/11/2024

Vamos investigar!! De olhos atentos, passos lentos, lupa na mão. Que bicho vive aí?

As turmas receberam na sala de aula a 2ª. Carta convidando eles para uma investigação. Quais os bichinhos será que vivem no Parque ALPAPATO?



Que bichinho vive lá fora?



Através dessa experiência sensorial, de observar os cantinhos, tocar e escutar os sons que os bichinhos fazem. Acontece o desenvolvimento sensorial que é um processo de integração e aprimoramento de todos os sentidos, e acontece a partir das experiências de contato e interação com o meio. Nessa fase da educação infantil, a criança é naturalmente curiosa, atenta e observadora percebe o mundo com grande sensibilidade. Seu campo sensorial é aberto às experiências e às novidades, é um terreno fértil, é ávido de descobertas e significados.



Investigadores olhos Abertos!!!



ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL:
LUPAS, PRANCHETAS, FOLHAS E
LÁPIS



DIVIDI EM DOIS GRUPOS: 2 TURMAS
LANCHAVAM, ENQUANTO AS
OUTRAS 2 FAZEM A EXPERIÊNCIA

SAÍDA DA ESCOLA ÀS 8:30
DIA 01/11/2024



CHEGADA NO PARQUE ÀS 9:00
DIA 01/11/2024



ACHEI!!! UMA FORMIGA GRAVIDA!



NESTA EXPERIÊNCIA DE ENCONTRAR QUAIS OS BICHINHOS QUE VIVIAM NO PARQUE. PUDE PERCEBER, O MOVIMENTO DAS CRIANÇAS, A CURIOSIDADE DELES ESTAVA ALI PRESENTE, ELES QUERIAM ENCONTRAR ALGUM BICHINHO E PARA ISSO ANDARAM DEVAGARINHO, COM OLHAR ATENTO NO CHÃO, AGAICHARAM-SE, SUBIRAM EM ÁRVORES E NO BANCO DO GAFANHOTO. OLHARAM PARA AS FOLHAS, TOCARAM NA TERRA, PROCURARAM ENTRE AS PEDRAS. FOI UMA ATIVIDADE MUITO INSPIRADORA, PERCEBIA-SE QUE ALI ESTAVAM REALMENTE OS INVESTIGADORES DA NATUREZA. CHAMAVAM PARA O COLEGA VER O BICHINHO QUE ELES TINHA ENCONTRADO.



encontrei



Tem que olhar embaixo das folhas! Eles gostam de se esconder das pessoas.

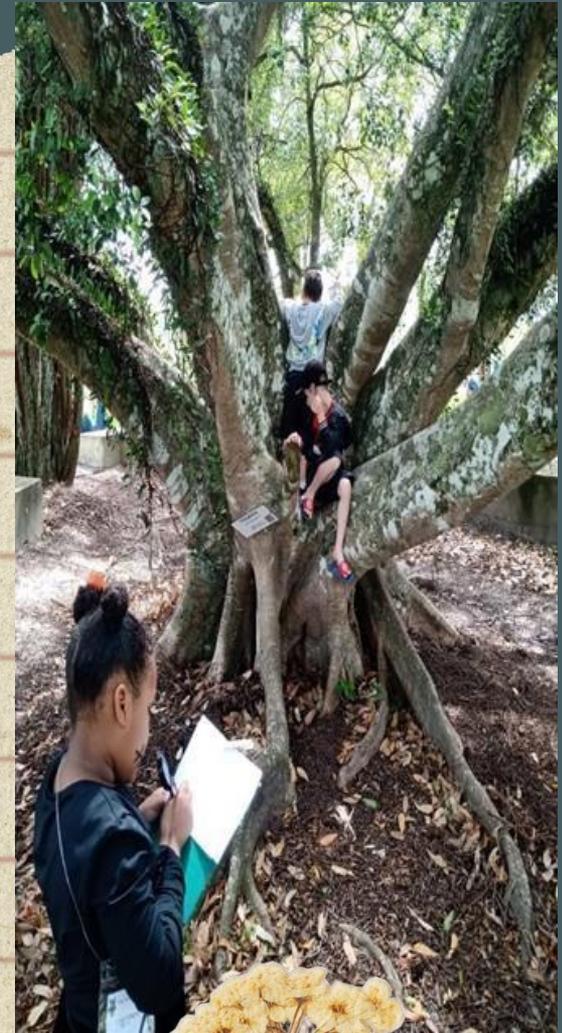
Manu olha aqui!!! Tem uma joaninha vermelhinha.

Eu vi! Uma fumiga aqui!
Carregando uma folha enorme.
Cuidado, não vão pisar nela.
Ela tá aqui.



• Todos juntos, sem barreiras,
• brincando, se desenvolvendo e
• experimentando.

registrei



HORA DE VOLTAR PARA ESCOLA

REFLETINDO....

Para que o desemparelamento da infância ocorra de fato, não é suficiente, ter uma praça na escola, oferecer curso para os professores. É preciso envolver eles, o adulto já é um ser formado, diferente da criança. Já tem resistência em mudar. Então por isso a importância de oferecer várias experiências para essas professoras, despertarem suas memórias. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um observador atento das interações e comportamentos das crianças. Isso sugere uma abordagem mais centrada na criança, na qual o professor está envolvido de forma mais holística no desenvolvimento e no progresso de cada um.



RETORNO PARA ESCOLA ÀS 10:30
DIA 18/10/2024

tAR±A

DIA 08/11/2024

Vamos sentir a natureza?
Quais suas cores e formas?
Suas texturas, seus cheiros?

Queridos investigadores e investigadoras,



Vocês estão prontos para mais uma aventura? Hoje, eu quero convidá-los para uma experiência especial, onde vamos descobrir os segredos das cores da natureza! Já pensaram em como algumas plantas, pedras e até a terra podem nos presentear com lindas tintas naturais? Pois é, a natureza esconde cores mágicas, e cabe a nós, verdadeiros investigadores, encontrá-las e trazê-las à vida!

Nesse encontro, vamos juntos aprender a colher com carinho algumas folhas, flores e outras partes da natureza que nos darão cores incríveis. E sabem o que é ainda mais legal? Vamos fazer isso respeitando cada pedacinho da nossa amiga natureza, sempre cuidando para que ela continue cheia de vida!

Imaginem as folhas que podem nos dar tons de verde, flores que escondem o amarelo, o vermelho ou o roxo, e até a terra, que pode nos dar lindas cores marrons! Com esses pigmentos naturais, vamos pintar e criar belas obras que vamos guardar para sempre as cores do nosso parque.

Preparem-se para tocar, cheirar e misturar essas cores, como verdadeiros cientistas e artistas da natureza! Espero por vocês, com muita curiosidade e carinho, para descobrir juntos o que as cores da natureza têm para nos ensinar.

Com amor e alegria,
Professora Fernanda Voss

As turmas receberam na sala de aula a 3ª.
Carta convidando eles para conhecer as
cores e texturas do Parque?



CHEGADA NO PARQUE ÀS 9:00
DIA 08/11/2024

VAMOS SENTIR A NATUREZA? OLHAR COM AS MÃOS



A natureza todos os sentidos, que formam a principal linha de frente de autodefesa da criança. Crianças com uma generosa exposição a natureza, aquelas que aprendam a ver o mundo diretamente, podem ter mais probabilidade de desenvolver habilidades psicológicas de sobrevivência que vão ajudá-las a detectar o perigo real e, portanto, têm menos chance de acreditar em falsos perigos mais tarde. Brincar na natureza pode criar uma confiança instintiva.

LOUV (2016)

A criança essa criatura por excelência tátil, tem olhos nas mãos.

Só quase sabe ver com as mãos, ver com os olhos não lhe basta, pois o campo de repercussões por ela almejando é das mais recuadas impressões corpóreas. A tatilidade é seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo. Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais. A criança os entende em sua profundidade, descreve-os em seus detalhes. PIORSKI (2016)



Vamos procurar as cores?

A brincadeira era procurar folhas e flores coloridas. Para fazermos uma estampa no algodão cru. Miguel (4 anos) Como vamos conseguir fazer sem tinta? Professora pesquisadora: Vocês vão fazer uma experiência!! Vamos ver se vai dar certo.





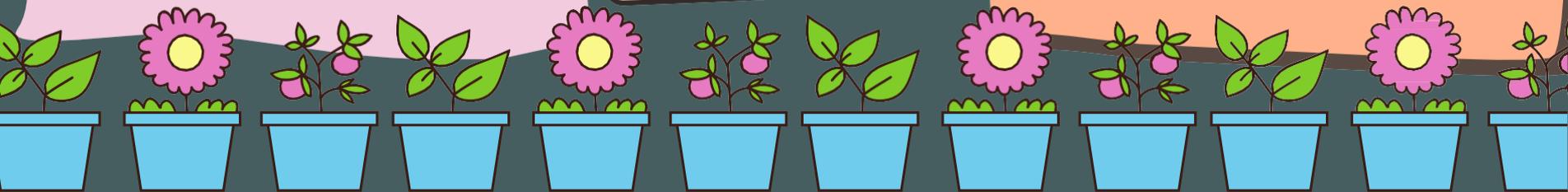
Essa parte da experiência de encontrar as folhas e flores que estivesse caídas, foi um pouco difícil, tinha bastante folhas, quase nada de flores e as folhas estavam muito secas. Então pedi que eles pegassem somente grama que estivesse verdinha e florzinhas que estivessem na grama, para que a atividade desse certo.



Para uma próxima experiência pode se já levar os elementos para complementar a pigmentação, usando cascas de beterraba, cenoura ou frutas. E para a caça as cores mostrar entregar cartões com cores, para as crianças procurarem na natureza.



Para estampar apoiamos o tecido dobrado em um retalho de madeira. Abrindo o tecido na parte dobrada, colocamos as folhas. Depois fechamos e batemos com a colher de pau. Poderia ser utilizado uma pedra para bater, pois algumas colheres acabaram quebrando com as batidas.





Experimentar-se Permitir-se

As crianças ficaram
surpresas com o resultado.
E foi ENCANTADOR
observar TODOS fazendo
a experiência e batucando.

A EXPERIÊNCIA DE
BRINCAR NO PARQUE
NA NATUREZA
DESPERTA OS
SENTIDOS, A
SOLIDARIEDADE, A
AMIZADE E A INCLUSÃO.



Trazer as professoras e os auxiliares de educação infantil para participarem desse momento, foi algo gratificante, onde elas puderam interagir, se movimentar, agachar e sentirem a experiência junto com as crianças.

“AS CRIANÇAS. PRECISAM DE ADULTOS QUE ENTENDAM A RELAÇÃO ENTRE TÉDIO E CRIATIVIDADE, ADULTOS DISPOSTOS A PASSAR UM TEMPO NA NATUREZA COM ELAS, A ABRIREM ESPAÇOS PARA CRIAREM SUAS PRÓPRIAS BRINCADEIRAS E ENTRAREM NA NATUREZA ATRAVÉS DA PRÓPRIA IMAGINAÇÃO.” LOUV (2016)

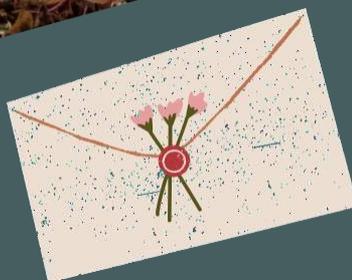
RETORNO PARA ESCOLA
ÀS 10:30
DIA 08/11/2024

CARTA

DIA 12/11/2024

Quem gosta de brincar
de comidinha?

As turmas receberam na
sala de aula a 4^a. Carta
convidando eles para
criarem deliciosos bolos de
terra, inventarem saladas
de folhas?



Queridos investigadores e investigadoras,

Vocês estão prontos para mais uma brincadeira no nosso Parque Alpapato?

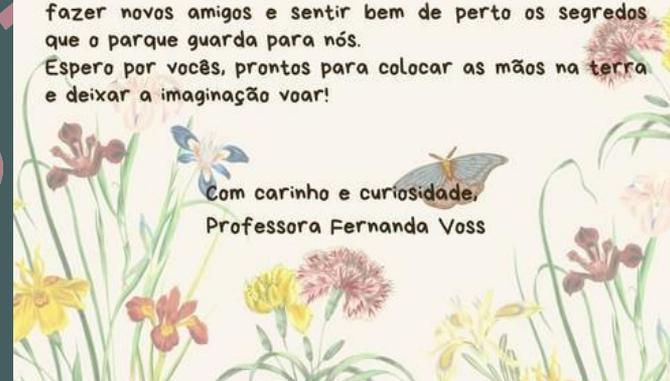
Desta vez, vamos brincar de comidinha, mas de um jeito muito especial! Em vez de brinquedos, vamos usar o que a própria natureza nos oferece: folhas, galhos, pedrinhas, e até um pouquinho de terra! Com esses ingredientes, vamos preparar pratos mágicos que só a imaginação pode criar.

Imaginem fazer uma salada de folhas, um bolo de terra, ou uma sopa de pedrinhas! Vocês vão sentir as texturas, cheirar os "ingredientes" e montar comidinhas coloridas e cheias de formas. E o melhor: cada um pode ajudar o amigo ao lado, criar suas receitas e inventar pratos juntos.

Essa brincadeira vai ser a nossa chance de experimentar, fazer novos amigos e sentir bem de perto os segredos que o parque guarda para nós.

Espero por vocês, prontos para colocar as mãos na terra e deixar a imaginação voar!

Com carinho e curiosidade,
Professora Fernanda Voss



BRINCAR NA TERRA



CHEGADA NO PARQUE ÀS 9:00
DIA 12/11/2024

Após a leitura das cartas na sala de aula, as turmas se organizaram para ir para o ônibus. Na caixa t inha muitos objetos: bacia, formas de bolo, forminhas pequenas, colheres de pau de diversos tamanhos, fi l tro de café, peneira, ralador, funil e tábuas de tamanhos e formas variadas. Organizei tudo nas mesas de areia, para as crianças começarem a brincar.



HUM!!! Delícia

A EXPERIÊNCIA DE BRINCAR DE COMIDINHA

PEGAR NA TERRA, COLOCAR ÁGUA, RALAR PEDACINHOS DE GRAVETO, PENEIRAR, USAR FILTRO DE CAFÉ PARA FAZER CHÁ, TRANSPOR DE UMA VASILHA PARA OUTRA, COMPARTILHAR OBJETOS, TROCAR EXPERIÊNCIAS. CRIAR E ELABORAR BOLOS E COMIDINHAS. COM CERTEZA FOI UMA EXPERIÊNCIA DE BRINCAR MARAVILHOSA. PUDE PERCEBER A ALEGRIA DELES EM MOSTRAR E OFERECER SEUS PRATOS. NÃO QUERIAM IR EMBORA. VER A FELICIDADE DAS CRIANÇAS FOI UMA EXPERIÊNCIA CONTAGIANTE E EMOCIONANTE.





PARA ESSA BRINCADEIRA DE COMIDINHA, USAMOS MATERIAIS DO USO REAL DE UMA COZINHA.



AS FERRAMENTAS DE BRINQUEDO DE PLÁSTICO OU DE PAPEL, LEVES E MOLES, NÃO TEM A FORÇA SUFICIENTE DA CARGA IMAGINÁRIA, NÃO EMITEM O PESO NECESSÁRIO À PROVOCAÇÃO DA MATÉRIA. PIORSKI, (2016)



MASTER CHEF NATUREZA!



LÁ FORA É O LUGAR ONDE TODOS BRINCAM E CRIAM CADA UM DO SEU JEITO



SOPHIA E SUA
DELICIOSA
SALADA



CONFEITARIA
DO BRIAN



ISABELLA FEZ UM
BOLO DECORADO

BUSQUE NA NATUREZA, TODA VEZ QUE QUISER PROCURAR POR RESPOSTAS. BUSQUE A NATUREZA SEMPRE QUE QUISER DESCOBRIR COISAS NOVAS.



VÁ LA FORA,
MAS DEPOIS VOLTE
PARA REFLETIR SOBRE O QUE ESTÁ
NO SEU EU INTERIOR

REFERÊNCIAS:

BARROS, Maria Isabel Amando de; MENEZES, Paula Mendonça de. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana e Programa Criança e Natureza, 2018. 2^a edição.

BROWN, David. O brincar, o pátio de recreio e a culturada infância. In: MOYLES, Janet
R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

PEREIRA, Maria Amélia. Casa Redonda: uma
experiência em educação. São Paulo: Livre Editora.

2010. PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do Chão: a
natureza, o e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E

ESCLARECDO

**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

Colégio Municipal Pelotense

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de pesquisa: Desemparedamento da Infância: Investigando o mundo fora da sala de aula

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense-Campus CAVG.

Pesquisadora responsável: Fernanda Voss Centeno

Orientador Responsável: Professor Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho

Objetivos: Criar um guia de planejamento para professoras de Educação Infantil para o brincar tendo a natureza como aliada nos processos de aprendizagem a partir da investigação do potencial das experiências do brincar ao ar livre proporcionadas no Parque ALPAPATO.

Procedimentos: A pesquisa será produzida a partir de dados coletados através de oficinas do brincar na natureza feitas pela pesquisadora com as crianças, para isso serão realizadas visitas ao Parque Anna Laura Parque Para Todos, ALPAPATO, localizado no Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Sul riograndense, localizado na rua Eng. Idelfonso Simões Lopes, nº 2791, Bairro Arco Iris/ Pelotas- RS. A locomoção dos sujeitos pesquisados será de responsabilidade da pesquisadora. A pesquisa será realizada às sextas-feiras, das 8:00 (saída da escola) e retornando às 11:00 (chegada na escola), com previsão de início em outubro de 2024 e final de execução em dezembro de 2024 (**a pesquisa não causa nenhum prejuízo ou alteração nos horários de entrada e saída da escola**). Sempre com acompanhamento das professoras titulares e auxiliares de turma. Fotos e vídeos poderão ser produzidos com o objetivo de evidenciar a realização da pesquisa em publicações científicas. A pesquisadora está disponível para esclarecimentos em caso de qualquer dúvida. A pesquisa beneficiará seu filho: em brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre; agir de maneira independente com confiança e suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas e relacionando-se com os outros, de forma a conviver com a diversidade, brincando e expressando ideias e sentimentos.

Eu, _____, CPF _____,
responsável pelo aluno(a) _____, autorizo a participação
na pesquisa realizada pela Mestranda Fernanda Voss Centeno. Estou ciente que o objetivo
que as filmagens e fotos durante a execução da pesquisa são importantes para
documentar a participação e avaliar de maneira precisa as informações coletadas.

Responsável pelo aluno (a)

Pesquisadora

Data: _____

APÊNDICE B – CARTAS AOS INVESTIGADORES E
INVESTIGADORAS



Queridos investigadores e investigadoras,

Temos uma notícia super emocionante para vocês!
Vocês já ouviram falar de um lugar mágico chamado Parque AlPapato? Lá tem árvores gigantes que parecem tocar o céu, trilhas misteriosas que levam a aventuras incríveis, e um montão de cantinhos especiais esperando para serem descobertos!

Vamos todos juntos para um dia muito especial no Parque AlPapato! Será um dia de piquenique delicioso, brincadeiras na natureza, e muitas surpresas! Quem sabe encontramos um passarinho cantor ou uma árvore que adora abraços?

Vocês podem trazer a imaginação bem afiada, porque vamos inventar histórias, descobrir segredos da natureza e brincar até cansar! E sabe o que mais? Cada um de vocês vai se tornar um verdadeiro Guardião da Natureza!

Preparem seus sapatinhos confortáveis, seus chapéus de aventureiros e muita vontade de se divertir! Vai ser um dia inesquecível!

Contamos com cada um de vocês para essa grande aventura! Quem está pronto para ser um investigador ou investigadora do Parque AlPapato?

Com carinho e muita animação,
Professora Fernanda Voss

Queridos investigadores e investigadoras,

Temos mais uma missão incrível para vocês! Prontos para uma nova aventura no Parque AlPapato? 🌳 🐛

Desta vez, vamos fazer uma descoberta super especial: vamos procurar os bichinhos secretos que vivem por lá! Vocês já imaginaram quantos moradores pequeninos estão escondidos nas folhas, nas flores e no chão do Parque?



Para essa missão, cada um de vocês vai ganhar uma caixinha mágica de investigador! 📦 Dentro dela, tem uma lupa de espião de bichinhos 🔍 para enxergar até os detalhes mais pequenos e deixar seus olhos bem atentos! Vamos nos abaixar devagar, olhar de pertinho e observar tudo o que se mexe ao nosso redor. Quem será que encontramos? Um besourinho? 🦋 Uma formiga apressada? Uma joaninha colorida? 🐛

Depois de espiar bem de pertinho, vamos desenhar esses amiguinhos para guardar na nossa lembrança e fazer um grande álbum de descobertas! E sabem o melhor? Essa caixa enorme de madeira e com rodinhas, chama-se Caixa das Descobertas na Natureza, foi pintada com todo carinho por mim, para vocês aproveitarem. É um presente para a turminha levar sempre que formos brincar na natureza! Lá, vocês podem guardar a toalha de piquenique, lupas, lápis, folhas e todas as coisas legais que encontrarem no parque!

Estamos animados para ver os pequenos cientistas em ação! Preparados para descobrir os segredos dos bichinhos do parque? 🌿 🐛

Com carinho e muita animação,

Professora Fernanda Voss

Queridos investigadores e investigadoras,



Vocês estão prontos para mais uma aventura? Hoje, eu quero convidá-los para uma experiência especial, onde vamos descobrir os segredos das cores da natureza! Já pensaram em como algumas plantas, pedras e até a terra podem nos presentear com lindas tintas naturais? Pois é, a natureza esconde cores mágicas, e cabe a nós, verdadeiros investigadores, encontrá-las e trazê-las à vida!

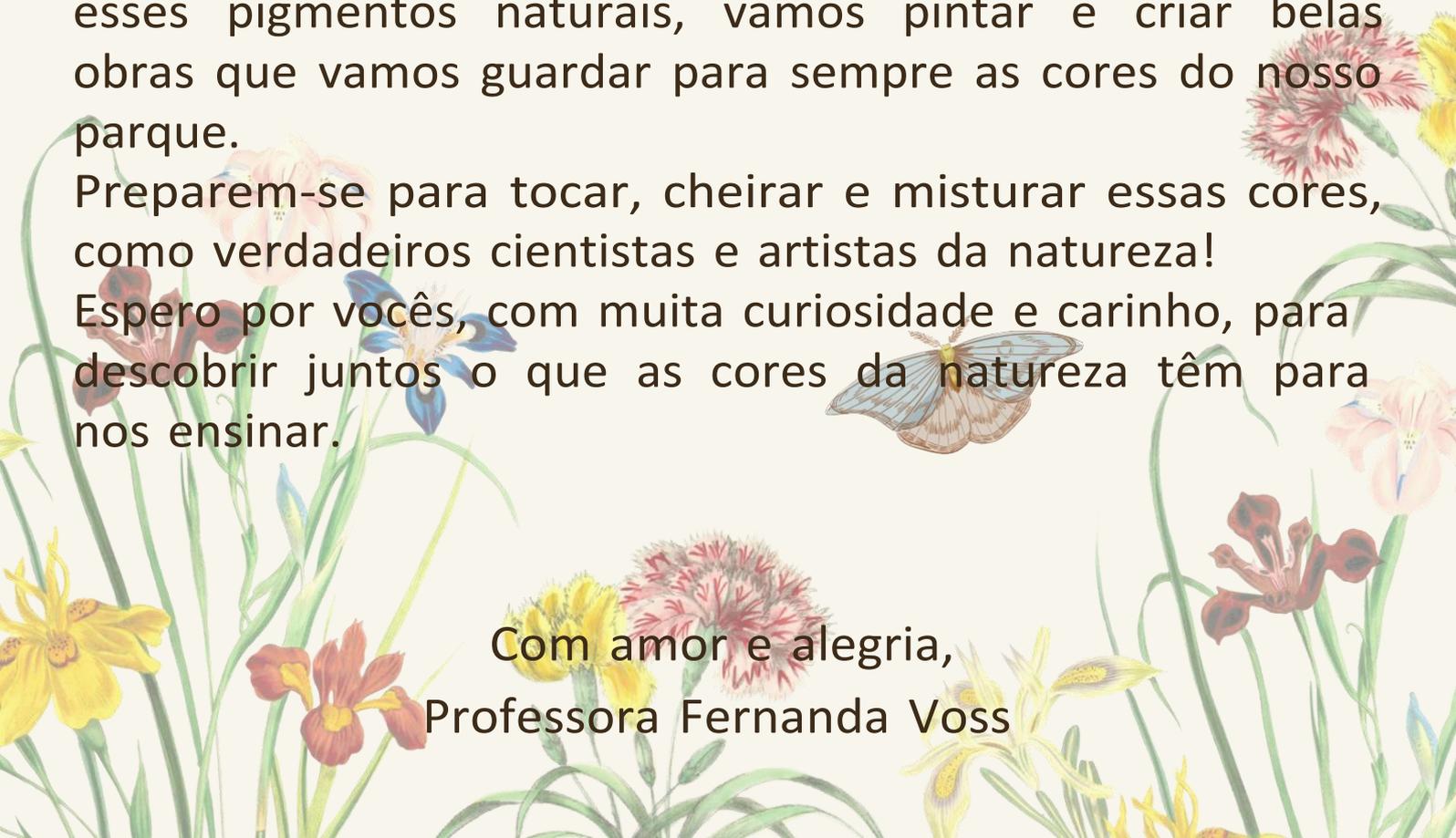
Nesse encontro, vamos juntos aprender a colher com carinho algumas folhas, flores e outras partes da natureza que nos darão cores incríveis. E sabem o que é ainda mais legal? Vamos fazer isso respeitando cada pedacinho da nossa amiga natureza, sempre cuidando para que ela continue cheia de vida!

Imaginem as folhas que podem nos dar tons de verde, flores que escondem o amarelo, o vermelho ou o roxo, e até a terra, que pode nos dar lindas cores marrons! Com esses pigmentos naturais, vamos pintar e criar belas obras que vamos guardar para sempre as cores do nosso parque.

Preparem-se para tocar, cheirar e misturar essas cores, como verdadeiros cientistas e artistas da natureza!

Espero por vocês, com muita curiosidade e carinho, para descobrir juntos o que as cores da natureza têm para nos ensinar.

Com amor e alegria,
Professora Fernanda Voss





Queridos investigadores e investigadoras,

Vocês estão prontos para mais uma brincadeira no nosso Parque Alpapato?

Desta vez, vamos brincar de comidinha, mas de um jeito muito especial! Em vez de brinquedos, vamos usar o que a própria natureza nos oferece: folhas, galhos, pedrinhas, e até um pouquinho de terra! Com esses ingredientes, vamos preparar pratos mágicos que só a imaginação pode criar.

Imaginem fazer uma salada de folhas, um bolo de terra, ou uma sopa de pedrinhas! Vocês vão sentir as texturas, cheirar os “ingredientes” e montar comidinhas coloridas e cheias de formas. E o melhor: cada um pode ajudar o amigo ao lado, criar suas receitas e inventar pratos juntos.

Essa brincadeira vai ser a nossa chance de experimentar, fazer novos amigos e sentir bem de perto os segredos que o parque guarda para nós.

Espero por vocês, prontos para colocar as mãos na terra e deixar a imaginação voar!

Com carinho e curiosidade,
Professora Fernanda Voss

